

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Especialização em Ensino de Línguas Mediado por Computador

Camila Paulucci de Oliveira Lacivita

***VOCABULARY ENHANCEMENT:***  
**Aquisição e aprimoramento de vocabulário através de leitura de material autêntico  
somado ao uso de TICs.**

Belo Horizonte

2016

Camila Paulucci de Oliveira Lacivita

***VOCABULARY ENHANCEMENT:***

**Aquisição e aprimoramento de vocabulário através de leitura de material autêntico  
somado ao uso de TICs.**

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação à Distância Latusensu em Ensino de Línguas Mediado por Computador da Universidade Federal de Minas Gerais.

Área de concentração: Linguística e Linguística Aplicada.

Linha de Pesquisa: Estudos sobre o ensino e aprendizagem de línguas mediados por novas tecnologias.

Belo Horizonte

2016

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de Mapa Mental .....	30
Figura 2 – Exemplo de <i>Quiz</i> .....	31
Figura 3 – Exemplo de <i>Flashcards</i> .....	31
Figura 4 – Exemplo de <i>Slides</i> .....	32
Figura 5 – Exemplo de Notas .....	32
Figura 6 – Página 1 – <i>Analytics</i> do site <i>GoConqr</i> – perfil do professor.....	33
Figura 7 – Página 2 – <i>Analytics</i> do site <i>GoConqr</i> – perfil do professor .....	33
Figura 8 – Página 1 de criação de mapa mental .....	36
Figura 9 – Página 2 de criação de mapa mental .....	37
Figura 10 – Página 3 de criação de mapa mental .....	37
Figura 11 – Página 4 de criação de mapa mental .....	38
Figura 12 – Página 5 de criação de mapa mental .....	38
Figura 13 – Página inicial <i>GoConqr</i> – perfil do aluno .....	39
Figura 14 – Página de convite – perfil do professor.....	39
Figura 15 – Página inicial <i>GoConqr</i> - perfil do professor.....	40
Figura 16 – Página grupos – perfil do professor .....	40
Figura 17 – Exemplo de mapa mental para resumo de aulas .....	41
Figura 18 – Exemplo de <i>Flashcards</i> – perfil do aluno.....	42
Figura 19 – Exemplo de <i>Quiz</i> perfil do aluno .....	43
Figura 20 – Atividade 2 .....	44
Figura 21 – Atividade 2 – Comentários dos Alunos 1 .....	44
Figura 22 – Atividade 2 – Comentários dos Alunos 2 .....	45

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: VISÃO EPISTEMOLÓGICA RELACIONAL</b> .....	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>VOCABULÁRIO</b> .....	<b>10</b>
<b>4.1</b>	<b>Da importância do léxico</b> .....	<b>10</b>
<b>4.1.1</b>	<i>Breve histórico do ensino de vocabulário</i> .....	<b>10</b>
<b>4.1.2</b>	<i>Quanto mais, melhor</i> .....	<b>11</b>
<b>4.1.3</b>	<i>O que significa aprender uma palavra?</i> .....	<b>12</b>
<b>4.1.4</b>	<i>Como ensinar e como aprender vocabulário</i> .....	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>EXPLORANDO A HABILIDADE DE LEITURA</b> .....	<b>18</b>
<b>5.1</b>	<b>Ler ou não ler?</b> .....	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>MATERIAIS AUTÊNTICOS</b> .....	<b>20</b>
<b>6.1</b>	<b>O que são materiais autênticos?</b> .....	<b>20</b>
<b>6.2</b>	<b>As vantagens e desvantagens do uso de material autêntico</b> .....	<b>23</b>
<b>7</b>	<b>MANUAL DO PROFESSOR</b> .....	<b>27</b>
<b>7.1</b>	<b>Apresentação do projeto</b> .....	<b>27</b>
<b>7.1.1</b>	<i>Objetivos</i> .....	<b>27</b>
<b>7.1.2</b>	<i>Público alvo</i> .....	<b>27</b>
<b>7.1.3</b>	<i>Número de aulas</i> .....	<b>28</b>
<b>7.1.4</b>	<i>Ferramentas</i> .....	<b>28</b>
<b>7.1.5</b>	<i>Cronograma de aulas</i> .....	<b>35</b>
<b>7.1.6</b>	<i>Implementação do projeto</i> .....	<b>35</b>
<b>7.1.6.1</b>	<i>Aulas 1 e 2</i> .....	<b>35</b>
<b>7.1.6.2</b>	<i>Aulas 3 e 4</i> .....	<b>41</b>
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>48</b>
	<b>APÊNCIDE A – Texto sobre Mapa Mental em forma não-linear</b> .....	<b>50</b>
	<b>APÊNCIDE B – Perguntas – Atividade Mapa Mental</b> .....	<b>51</b>
	<b>APÊNCIDE C – Feedback dos alunos</b> .....	<b>52</b>

<b>ANEXO A – Texto sobre Mapa Mental em forma linear .....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO B – Texto CNN – Aulas 3 e 4.....</b>	<b>57</b>
<b>ANEXO C – Texto: Aumente sua produtividade através do <i>Mind Mapping</i>.....</b>	<b>60</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Este projeto tem como primeiro objetivo conscientizar os alunos da importância do papel da leitura na aquisição e aumento de vocabulário, neste caso, em um idioma estrangeiro, utilizando material autêntico extraído de *websites* de jornais e revistas estrangeiras. Em segundo lugar, o projeto também visa causar uma transformação, mesmo que pequena, na percepção do aluno acerca do seu papel no seu processo de aprendizagem, fazendo-o entender que uma atitude mais ativa é diretamente proporcional a um maior progresso dentro desse processo.

Esta proposta pode ser utilizada em todos e quaisquer níveis de proficiência e adaptado para quaisquer temas desejados, no entanto, o foco será em *Business English*, no inglês para negócios, e para aluno com níveis de proficiência B1/B2 no Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) para Línguas, com idade entre 25 a 45 anos.

Ele foi desenvolvido para utilização em aulas individuais e presenciais em ambiente equipado com recursos de multimídia e com acesso à Internet. Aplicativos em dispositivos móveis também serão utilizados com o propósito de ampliação da aula fora do meio presencial.

## 2 JUSTIFICATIVA

Uma das consequências da globalização é o aumento de interatividade entre os povos e, conseqüentemente, a necessidade de diálogo em outros idiomas. Por isso, podemos perceber o aumento da demanda por aulas de outros idiomas, especialmente de inglês, em grupo ou individuais, tanto para a comunicação mais informal como um bate papo com um amigo estrangeiro, ou para facilitar a comunicação em uma viagem de turismo ou até mesmo para negociações comerciais sendo, esse último, o conhecido *Business English*, muito utilizado principalmente nos grandes centros. Desta forma, e somado a 15 anos de experiência em ensino de inglês e 12 anos com foco em *Business English*, direciono minha pesquisa para tentar auxiliar na dificuldade dos alunos em adquirir um maior vocabulário, principalmente, de inglês para negócios.

De acordo com relatório anual Índice de Proficiência em Inglês da *EducationFirst* (EF), que teve sua primeira edição em 2011, o Brasil oscila, desde então, entre níveis baixos a muito baixos em proficiência em inglês. Em 2011, ocupou a posição 31 de 44 países avaliados, sendo classificado como baixa proficiência; em 2012, posição 44 entre 52 países, com classificação muito baixa; em 2013 e 2014, ocupou a posição 38 nos dois anos dentre 60 e 63 países, respectivamente, e foi classificado como proficiência baixa; e em 2015 caiu para a posição 41 dentre 70 países, permanecendo com a classificação do ano anterior. Os participantes da pesquisa, de acordo com a EF, são adultos trabalhadores e jovens universitários. De posse dessas informações, não podemos deixar de nos questionar como o Brasil ocupa uma posição tão desfavorável visto o aumento expressivo de escolas de idiomas. No entanto, vamos focar na questão da aprendizagem do idioma em si.

Sabe-se e é comprovado pela pesquisa *Business English Index/Global English* de 2013, realizada pelo grupo *Global English* da Editora Pearson, com executivos de 77 países, que o inglês é o principal idioma dos negócios, de acordo com 91% dos entrevistados. Nessa mesma pesquisa, o Brasil recebeu nota 3,27 dentro de uma escala de 1 a 10 acerca da proficiência em língua inglesa dos profissionais nas empresas e, desta forma, classificando os profissionais brasileiros entre *beginners* e básicos.

O fator tempo também é muito importante. Em todos esses anos lecionando, uma das maiores dificuldades que constato, dos meus alunos, é encontrar tempo para aumentar sua dedicação ao estudo do inglês fora da sala de aula e os motivos para essa falta de tempo são

inúmeros: pessoais, profissionais, motivacionais, etc. É esse um dos maiores motivos que inquieta, não somente a mim, mas aos alunos também: Como podem dedicarem mais ao inglês se possuem tão pouco tempo e muitas coisas a fazer? E eu como professora o que posso fazer para ajudá-los?

Assim, reunindo os resultados das pesquisas às dificuldades dos meus alunos particulares, busco, por meio deste projeto, ajudá-los a desenvolver mais seu vocabulário de *Business English* com foco na leitura de material autêntico, mostrando a eles o quanto podem se beneficiar com tal hábito e com uma atitude mais ativa no seu processo de aprendizagem, nesse caso de vocabulário, tomando para si essa responsabilidade.

A espinha dorsal do projeto é a aquisição de vocabulário através da leitura, no entanto, simultaneamente, trabalharemos com as outras habilidades para auxiliar na consolidação do vocabulário aprendido. Utilizaremos *owriting* meio virtual para a prática e assimilação dos novos vocábulos, com a utilização de ferramentas como Mapas Mentais, *Flashcards*, *Quizzes*, e discussões dentro da rede social *GoConqr* que funcionará como nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Isso ocorrerá tanto em computador como através de aplicativos para dispositivos móveis, os quais ajudarão os alunos com a ampliação do seu tempo dedicado ao estudo do idioma.

Exercitaremos o *speaking* e *listening* através do aplicativo *Whatsapp*, promovendo assim, a interação dos alunos, visto que todos possuem aulas individuais.



### **3 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: VISÃO EPISTEMOLÓGICA RELACIONAL**

Esse projeto tem como fundamento a visão epistemológica relacional, representada pelo pensamento construtivista piagetiano como nos mostra Becker (2008) em seu trabalho sobre modelos pedagógicos e epistemológicos. O autor sugere que dentro dessa visão, o aluno possui um papel mais ativo na construção do seu conhecimento, agindo, problematizando sua ação e, assim, construindo um novo conhecimento. Para tal, Becker (2008) nos explica que existem duas condições necessárias para que o novo conhecimento seja construído: a) que o aluno assuma o papel de agente acerca do material selecionado pelo professor, que entende que o mesmo seja significativo para o aluno (assimilação) e b) que o aluno responda, para si mesmo às provocações derivadas da assimilação deste material (acomodação), “este processo far-se-á por reflexionamento e reflexão (Piaget, 1977), a partir das questões levantadas pelos próprios alunos e das perguntas levantadas pelo professor, e de todos os desdobramentos que daí ocorrerem” (BECKER 2008, p. 50).

Os aspectos funcionais de reflexionamento e reflexão fazem parte do processo de abstração. Reflexionamento deve ser entendido como uma projeção sobre um nível superior daquilo que foi extraído de um nível inferior e a reflexão é a reorganização do que foi extraído do nível inferior e projeto no superior. (PIAGET, 1977, apud SILVA, 2009, p.238)

Wadsworth (1996, apud QUEIROZ, [20--]) reitera essa visão quando afirma que a acomodação descreve o desenvolvimento, ocorrendo uma mudança qualitativa e a assimilação descreve o crescimento, ocorrendo uma mudança quantitativa; quando juntas, elas explicam a adaptação intelectual e o aperfeiçoamento das estruturas cognitivas.

Baseando-me nessas noções aventadas pela visão epistemológica relacional, pretendo desenvolver atividades nas quais os alunos construam seu conhecimento, quantitativa e qualitativamente, através da ação e reflexão e da colaboração e interação, mesmo que individual e remotamente, e com auxílio da tecnologia, auxiliando assim no maior desenvolvimento da língua como prática social, que é o objetivo principal quando alguém se propõe a aprender um novo idioma.

## 4. VOCABULÁRIO

### 4.1 Da importância do léxico

#### 4.1.1 *Breve histórico do ensino de vocabulário*

O ensino de vocabulário sempre contou com lugar de destaque no ensino de idiomas. Paiva (2004) em seu estudo sobre o ensino de vocabulário nos aponta 4 métodos que eram utilizados pelos alunos e professores.

No **Método Clássico**, o estudo de vocabulário focava na etimologia das palavras para explicar significados e ortografia. No **Método Gramática e Tradução**, o aluno tinha que memorizar listas com palavras e suas respectivas traduções assim como também, reconhecer os falsos cognatos. (LARSEN-FREEMAN, 1986, p.14 apud PAIVA, 2004).

Segundo a autora, as listas de palavras traduzidas e sem nenhum contexto sempre sofreram críticas, saindo de cena com o movimento reformista e dando lugar ao **Método Direto**, onde há a priorização do ensino situacional de vocabulário em vez da gramática. O ensino de uma nova palavra deveria ser feito através de associações na língua alvo. O professor deveria criar novas formas de ensinar aquele termo utilizando desenhos, figuras, sinônimos, antônimos, explicações, mímica, o que pudesse imaginar, evitando ao máximo a tradução do vocábulo.

Paiva (2004) cita Morris (1964, p.55) para nos explicar que para certificar que os aprendizes realmente pudessem reconhecer e entender os novos termos encontrados nas atividades de leitura, eles deveriam encontrar quatro condições: “o contexto deve ajudar a ilustrar o conceito; os aprendizes devem ter sua atenção dirigida aos novos termos; os vocábulos novos devem ser recorrentes; e os professores devem evitar pedir aos alunos definições dos termos”.

Quando o aluno se depara com a ideia de aumento de vocabulário, imediatamente é remetido a listas e mais listas de palavras que devem se memorizadas. Incrivelmente, a ideia de listas e memorização do Método Gramática e Tradução do séc. XVIII ainda persiste.

O **Método Áudio-Lingual** também enfatiza o aprendizado de novos vocabulários contextualizados como no Método Direto. Neste método, acreditava-se que o número de palavras por unidade deveria ser limitado, pois entendia-se que era importante primeiro o

aprendiz saber uma parte considerável da gramática para que, então, adquirisse mais vocabulário. O foco principal do método Áudio-Lingual era a aprendizagem das estruturas linguísticas. O material didático era estruturado de forma que, as estruturas gramaticais, eram selecionadas em um nível progressivo de dificuldades e as mesmas, eram repetidas por diversas vezes visando sua automatização pelo aprendizes. (PAIVA, 2004)

Na Abordagem Comunicativa, a autenticidade da linguagem entra em questão, fazendo com que a língua alvo não seja mais somente objeto de estudo mas também meio de comunicação. Podemos concluir que o aprendizado de vocabulário é aprender como as palavras se relacionam com a realidade externa e umas com as outras. (WILKINS, 1972, p. 133 apud PAIVA, 2004)

#### 4.1.2 *Quanto mais, melhor*

Apesar de os dicionários registrarem mais de 50.000 verbetes na Língua Inglesa e esse número sempre modificar-se, visto que a língua é viva e está em constante mudança, há certa consonância quando se afirma que 3.000 palavras, excluindo os termos técnicos e focando nos termos mais frequentes, é a quantidade ideal de vocabulário para se ter domínio do inglês. Obviamente, a ideia de quanto mais, melhor sempre será bem-vinda aqui.

No entanto, podemos dividir o vocabulário que vamos ensinar em dois tipos: o ativo (adquirido e utilizado) e o passivo (reconhecido e não utilizado), como nos explica Frisby (1966, p.103) em Paiva (2004):

Há o vocabulário que utilizamos e o vocabulário que entendemos; ou para colocá-lo de outra maneira, o vocabulário ativo e passivo, o produtivo e o receptivo. No sentido passivo nós ouvimos as palavras, seguindo o vocabulário usado por outros, e reconhecemos o que os outros produzem na escrita e na fala. No sentido ativo temos que encontrar nossas próprias palavras, temos que ser mestres de nossas próprias palavras, temos que ser donos de nosso próprio vocabulário. Na leitura e escuta vamos de palavras aos pensamentos e na fala e na escrita vamos de pensamentos às palavras. O vocabulário passivo é a nossa base, e tendemos a transferir palavras desse vocabulário para o nosso vocabulário ativo à medida que nossa experiência com o idioma se desenvolve. <sup>1</sup>(tradução minha).

---

<sup>1</sup>*There is the vocabulary that we use and the vocabulary that we understand; or to put it in another way, the active and the passive vocabularies, the productive and the receptive. In the passive sense we listen to words, follow the vocabulary used by others, and recognize what others produce in writing and speech. In the active sense we have to find our own words, we have to be masters of our own words, we have to be masters of our own vocabulary. In reading or listening we go from words to thoughts and in speaking and writing we go from thoughts to words. The passive vocabulary is our foundation, and we tend to transfer words from this vocabulary to our active vocabulary as our language experience develops.*

Segundo Gairns e Redman (1986, p.65 apud PAIVA, 2004) a transformação de um item que faz parte do repertório receptivo de um educando para seu repertório produtivo é um processo gradativo que se dá através da leitura ou da compreensão oral por determinado período de tempo. Para os autores, não seria ideal haver essa divisão, apesar da mesma ser bastante útil para auxiliar na seleção de vocabulário de acordo com as necessidades do aluno.

#### 4.1.3 O que significa aprender uma palavra?

É incrível que, quando comentamos com os alunos que quanto maior o nosso vocabulário mais fácil a nossa comunicação e, conseqüentemente, nossa fluência, muitos imediatamente remetem às listas de palavras utilizadas para memorização do Método Gramática e Tradução. Isso está enraizado na cultura do aprender. Para muitos alunos, aprender é memorizar, mas, será que é isso mesmo?

Paiva (2004) nos mostra o esquema que Harmer (1991, p.158) desenvolveu sobre a ideia de “aprender uma palavra”. Para ele seria da seguinte forma:

PALAVRAS	SIGNIFICADO	Significado em contexto
		Relações de sentido
	USO DAS PALAVRAS	Metáforas e expressões idiomáticas
		<i>Collocation</i>
		Estilo e registro
	FORMAÇÃO DAS PALAVRAS	Partes do discurso
		Prefixos e sufixos
		Ortografia e pronúncia
	GRAMÁTICA DAS PALAVRAS	Substantivos: contáveis e incontáveis
		Complementação de verbos, <i>phrasal verbs</i> , etc

		Adjetivos e advérbios <sup>2</sup> (tradução minha)
--	--	--

PAIVA, V.L.M.O., Ensino de vocabulário.

Outros autores também têm suas próprias considerações a esse respeito, como Gairns e Redman (1986, p. 69-71) e Sardinha (2000) explicados por Paiva (2004). Os primeiros sugerem que a apresentação do vocabulário seja feita em agrupamentos de tipos diferentes — semântico, fonológico e gramatical — e defendem que o vocabulário consiste em uma série de sistemas inter-relacionados. Já Sardinha (2000) argumenta que o vocabulário não deve ser visto como algo isolado da sintaxe e sim, incorporado dentro de padrões léxico-gramaticais importantes para o ensino de vocabulário como a Colocação (associações entre itens lexicais), a Coligação (associação entre itens lexicais e gramaticais) e a Prosódia semântica (associação entre itens lexicais e conotação de campos semânticos).

#### 4.1.4 *Como ensinar e como aprender vocabulário*

Paiva (2004) nos apresenta alguns comentários de 2001 sobre esse tema em listas de discussão de professores de inglês como segundo idioma na Internet, que reproduzo aqui. A pergunta era “como ajudar os alunos a reter vocabulário” <sup>3</sup>(tradução minha):

“Faça flash cards. Será necessário uma grande quantidade deles. Coloque as palavras no idioma alvo de um lado e uma figura, definição, palavra em inglês ou símbolo do outro lado. Utilize-os para testar-se todos os dias por pelo menos 10 minutos. Ou, grave as palavras, de preferência sobre a mobília, e escute a gravação. Cante e sinalize as palavras. Faça um canção para ajudá-lo a lembrar as regras e vocabulário. Use dispositivos mnemônicos tais como calendários e desenhos. Utilize as palavras novas com sua família e amigos. Pratique-as com seus colegas de sala sempre que possível. Encene os verbos, aponte para os substantivos. Faça listas e crie questionários práticos para elas. Arrume um amigo para estudar com você ou um tutor (Certifique-se que é alguém que está indo bem e com quem você possa trabalhar de maneira séria). Se soletrar é difícil para você em inglês, será, mais ainda, em um idioma estrangeiro. Pratique escrever cada palavra três vezes ou desenhe figuras nas letras para ajuda-lo a lembrar como elas vão juntas (extremamente útil com alunos jovens). Além disso, estude para os questionários e testes com antecedência. Reveja o vocabulário pelo menos duas noites antes dos

<sup>2</sup>WORDS - MEANING: Meaning in Context, Sense Relations; WORDS USES: Metaphor and idiom, Collocation, Style and register; WORD FORMATION: Parts of speech, Prefixes and suffixes, Spelling and pronunciation; WORD GRAMMAR: Nouns: countable and uncountable, Verb complementation, phrasal verbs, etc, Adjectives and adverbs.

<sup>3</sup>How to help students retain vocabulary

testes e novamente na noite anterior. Quando for fazeros testes, use as seguintesestratégias:

1. Visualize a resposta.
2. Imagine-se procurando a resposta no livro.
3. Veja o professor na frente da sala dando a resposta.
4. Feche seus olhos e escreva a resposta da sala na mente.
5. Enquanto relaxa, respire fundo e escreva ou circule a resposta que você acha que é a certa.”<sup>4</sup> (tradução minha) - Joanna Grollmus (22/03/2001)

“Quanto ao vocabulário que se deve ensinar, você já tentou sugerir aos alunos colar pequenos pedaços de papel na porta da geladeira, no carro, no espelho do banheiro ou em qualquer outro lugar que eles queiram para que lembrem as palavras mais facilmente? Possoteafirmarque é muitodivertido.

A propósito, fazê-los criar seus próprios exercícios foi uma ótima ideia também!”<sup>5</sup>(traduçãominha) - Mariana Mussetta (22/03/2001)

“Uma outra forma é escrever as palavras separadamente, em pequenos cartões, com uma definição simples atrás do cartão. Os alunos podem guardar os cartões em pequenas caixas etiquetadas (talvez, caixas de fósforos). Eles podem etiquetar as caixas de várias maneiras mas uma forma é etiquetá-las com “novas”, “bastante novas”e “conhecidas”. As palavras mudam de caixas a medida que o aluno as revisa todas as noites. Uma vez que as palavras sejam bastante conhecidas elas podem ser consideradas como parte do vocabulário ativo do aluno e elas podem sair do sistema para dar lugar a novas palavras. Não tenho certeza de onde essa ideia veio mas tenho a sensação que pode ter sido de Mario Rinvolucrí.” <sup>6</sup>(traduçãominha) - Dick Tibbetts (23/03/2001)

“Eu sei que peguei essa ideia com alguém mas não me lembro onde: Eu fiz o desenho de um calendário básico e a cada mês que passava eu acrescentava um novo. Os alunos (adultos iniciantes) completavam os dias da semana e as datas. Então, acrescentávamos os aniversários, datas especiais, possíveis dias de férias da escola. Depois disso os alunos anotavam algumas palavras novas todos os dias. Algumas vezes na semana nós “coletávamos” as palavras e as colocávamos na

---

<sup>4</sup>“*Make flash cards. A number of them will be required. Put the word in the target language on one side and a picture, definition, English word or symbol on the other. Quiz yourself with them every day for at least 10 minutes. Or, tape the words, preferably on furniture, and listen to the cassette. Sing or sign the words. Make up a rap to help you remember rules or vocabulary. Make up mnemonic devices such as calendars or a drawing. Use the new words with your family and friends. Practice them with classmates whenever possible. Act out verbs; point out nouns. Make lists and make practice quizzes for them. Get a study buddy or peer tutor. (Make sure it is someone who is doing well and with whom, you can work seriously). If spelling is difficult for you in English, it will be at least as difficult in the foreign language. Practice writing each word three times or draw pictures in the letters to help you remember how they go together (particularly useful with young learners). Also, study for quizzes and tests ahead of time. Review vocabulary words at least two nights before the quiz or test and again the night before. When taking the quiz or text, use the following techniques:1. Visualize the answer, 2. Picture yourself looking for the answer in the book, 3. See the teacher standing in front of the class giving the answer, 4. Close your eyes and write the answer of the class to mind, 5. While relaxing, take three deep breaths and write or circle the answer you feel is right.*”

<sup>5</sup>“*As regards the teaching vocabulary, have you ever tried suggesting students to stick little pieces of paper on the fridge door, on their cars, on the toilet mirror or wherever they want to remember new words more easily? I can tell you it’s real fun.By the way, having them design their own exercises was a nice idea, too!*”

<sup>6</sup>“*Another way is to write new words individually, on small cards, with a simple definition on the back of the card. Learners can store the cards in small labeled boxes (matchboxes perhaps) They can label the boxes in various ways but one system is to have boxes labeled “new”, “fairly new” and “familiar”. Words move from box to box as the learner reviews them each evening. Once the words are so familiar that they can be considered part of the learner’s active vocabulary, they can drop out of the system to make room for later arrivals. I’m not sure where this idea came from but I have a feeling that it might been Mario Rinvolucrí.*

lousa. Isso nos dá a chance de revisá-las e relembrar onde elas ocorreram (na estória sobre uma menina que engoliu uma moeda, por exemplo). Isso motiva os alunos a pensar no vocabulário em contexto e também a pensar na aprendizagem de vocabulário como um processo acumulativo. No final do mês, nós escolhemos as palavras mais importantes e as colocamos na lousa<sup>7</sup>.”(tradução minha) - Abbie Tom (23/03/2001)

Fiquei curiosa para saber se, após 15 anos, essas ideias ainda eram as mesmas e em pesquisa pela internet encontrei:

“(…)Associação é uma excelente maneira para aprender novas palavras de maneira divertida. Escreva uma palavra na lousa, faça um círculo, e peça para os alunos fazer um brainstorm de todas as coisas que veem às suas mentes quando leem ou ouvem a palavra. Você pode fazer o oposto também: dissociação.

Uma das melhores maneiras que eu encontrei para motivar os alunos em querer aprender e reter novas palavras é escolher um tópico que interesse a eles. Aqui vai uma maneira de começar: coloque os alunos em dupla e peça que escrevam mini-diálogos. Os dicionários não são permitidos! Caso não saibam uma palavra, eles devem perguntar a outro aluno.

Você pode acrescentar a essa atividade uma lista de palavras que você sabe que eles não sabem. Separe as palavras em substantivo, verbo, adjetivo, e assim por diante para que eles saibam onde usá-las. Coloque-os em dupla e peça para que escrevam mini-diálogos. O objetivo é usar as palavras erradas, isto é, eles têm que adivinhar o que eles acham que as palavras significam. Após terminarem, eles apresentam os diálogos; após a primeira dupla apresentar, você, o professor, explique algumas palavras, não todas, dando seus significados através de exemplos. E então, a próxima dupla apresenta, com erros e tudo! O resultado, uma audiência atenta e muita diversão. Eles lembrarão, no mínimo, metade das palavras novas, se não mais.”<sup>8</sup>(tradução minha) - Casiopeoa– 2007

<http://www.usingenglish.com/forum/threads/34535-Teaching-Vocabulary-to-Chinese-students>

“(…)Dicas típicas são usar as palavras no maior número possível de maneiras, especialmente utilizando diferentes sentidos. Olhe para a palavra e seu significado.

<sup>7</sup>“I know I got this idea from someone but can't remember where: I made a basic calendar grid and every month pass out a new one. The students (high beginner adults) fill in the days of the week and the dates. Then we put in any birthdays, special days, possibly school vacation days. After that the students note down a few new words every day. A couple of times a week we “collect” them and put them on the board. That gives us a chance to review them and to recall where they occurred (in the story about a girl who swallowed a coin, for example). That encourages students to think of vocabulary items in a context as well as to think of vocabulary learning as a cumulative process. At the end of the month we choose the most important words and put them up on the board.

<sup>8</sup>“(…) Association is a great way to learn new words in a fun way. Write a word on the board, circle it, and ask students to brainstorm all the things that come to mind when they read or hear the word. You can also do the opposite: Disassociation. One of the best ways I've found to get students motivated into wanting to learn and retain new words is to choose a topic that interests them. Here's one way to start: pair students up and have them write mini-dialogues. No Dictionaries allowed! If they don't know a word, they have to ask another student. You can add to the task by giving the students a list of words that you know they don't know. Label the words as noun, verb, adjective, and so on so they know where to use them. Have them pair up and write a mini-dialogue using those words. The objective is to get the words wrong; that is, they are supposed to guess what they think the words mean. After the pairs are done writing, they present their dialogues; after the first pair has presented, you, the teacher, goes over some of the words, not all, giving their meaning with examples. Then the next pair presents, errors and all! The result, an attentive audience and loads of laughter. They will retain at least half of the new words, if not more.

Escreva a palavra e seu significado. Ouça a palavra e seu significado. Fale a palavra e seu significado. Repita tudo isso muitas vezes. Faça à noite, durma, e então, faça assim que acordar na manhã seguinte.

A dica mais geral é LEIA, LEIA, LEIA em inglês. Procure as palavras que você não sabe ou não lembra. Cada vez que você encontra a palavra em um novo contexto, ela “fixa” no seu cérebro um pouquinho mais. Ler em inglês o máximo possível é uma das melhores maneiras para expandir seu conhecimento de um idioma.

Eu espero que algumas dessas técnicas ajudem. Aprender qualquer idioma, certamente, não é fácil.”<sup>9</sup> (tradução minha) - Pete – 2008

<http://www.englishpage.net/showthread.php?10552-How-to-retain-new-vocabulary>

É interessante notar a diferença entre os dois comentários anteriores. O primeiro, utilizando-se do Método Direto, contextualiza muito mais os termos aprendidos; por outro lado, o segundo comentário foca muito mais na repetição das palavras do que o contexto propriamente.

"Sou professor (a) do 3º ano e eu acho que eu gasto um quantidade significativa de tempo ensinando vocabulário todas as semanas. Nós normalmente olhamos para uma foto ou um pequeno vídeo da palavra, e então, completamos um mapa de vocabulário que possui as definições, sinônimos, antônimos, desenho e uma frase. Às vezes, consigo fazer uma apresentação no PowerPoint das palavras e os alunos aprendem o vocabulário semanal em sessões literárias.”<sup>10</sup> (tradução minha) - Mooisrunner 5 – 2015

<http://forums.atozteacherstuff.com/index.php?threads/teaching-vocabulary.194957/>

“No início do ano, eu divido as palavras em pequenos grupos de alunos. Eu dou um pedaço de papel a cada grupo e eles devem escrever a palavra, a definição, e fazer um desenho para descrever o significado da palavra. Nós compartilhamos e revisamos os papéis durante a semana.

Eu também uso o Spelling City (a parte gratuita) em nossos iPads para palavras que soletramos e vocabulário.

Eu os mudo da ideia de aprender as palavras como um todo para aprendizagem independente fazendo com que os alunos usem o glossário em seus livros para encontrar a palavra e escrever o significado da palavra em uma folha de papel; eles também têm que decidir em qual classe gramatical a palavra é....”<sup>11</sup> (tradução minha) - Applecore – 2015

<http://forums.atozteacherstuff.com/index.php?threads/teaching-vocabulary.194957/>

<sup>9</sup>“(…) *Standard hints are to use the word in as many different ways as you can, especially using different senses. Look at the word and its meaning. Write the word and its meaning. Listen to the word and its meaning. Say out loud the word and its meaning. Repeat all of these many times. Do it at night, sleep, and then do it the first thing the next morning. The more general suggestion is READ, READ, READ in English. Look up words you don't know or can't remember. Each time you run into a word in a new context, it gets "burnt" into your brain a little more. Reading English as much as possible is one of the best ways to expand your knowledge of the language. I hope some of these techniques help. Learning any language is certainly not easy.*”

<sup>10</sup>“*I am a third grade teacher and I find that I spend a significant amount of time teaching vocabulary every week. We usually look at a picture or short video of the word, then complete a vocabulary map that has the definition, synonym, antonym, drawing and a sentence. Sometimes I am able to make a PowerPoint presentation of the vocabulary words and the students learn the weekly vocabulary at a literacy station.*”

<sup>11</sup>“*In the beginning of the year, I divide the words into small groups of students. I give each group a piece of paper that they must write the word, the definition, and draw a picture to describe the meaning of the word. We share them and review them throughout the week. I also use Spelling City (the free part) on our iPads for both spelling words and vocabulary words. I move them from whole group learning of the words to independent learning by having the students use their glossary in their books to find the word and write the meaning of the word on a worksheet; they also have to decide what part of speech the word is.*”



Como podemos perceber, em 2001 a ideia de aprendizagem de vocabulário era entendida como memorização de itens isolados através de técnicas de associação. Alguns anos depois, a ideia de contextualização começa a ser fortemente recomendada, mas ainda é possível perceber alguns resquícios das ideias da década passada.

Harmer (1991, p. 161-173 apud PAIVA, 2004), divide o ensino de vocabulário em três seções: apresentação, técnicas de descoberta e prática. Para a apresentação, ele indica o uso de objetos, gravuras, mímica, ações e gestos, uso de antônimos, enumeração, explicação e tradução. Paiva (2004) aumenta essa lista com sugestões como pequenas definições; descrições detalhadas, exemplos, contextos, sinônimos e colocação. Quanto às técnicas de descobertas, Harmer (1991, p. 161-173) indica: combinação de palavras, mapas semânticos, inferência de significado, uso de prefixos e sufixos, produção de textos orais e escritos com o vocabulário em estudo. Quanto à prática, ele sugere ações e gestos, exercícios de vocabulário como os de colocar em ordem, etc.

A autora enumera uma série de estratégias de aprendizagem de vocabulário, as quais ela divide em metacognitivas (aquelas em que o aprendiz utiliza para organizar e avaliar sua aprendizagem), cognitivas (aquelas que implicam utilização de processos mentais para a aprendizagem), sociais (estratégias relacionadas ao aprender com o outro) e de comunicação ou compensação (aquelas que estão relacionadas com táticas empregadas pelo aprendiz para superar ausência de conhecimento para permitir a comunicação).

Ela ainda sugere técnicas práticas para auxiliar na aprendizagem de vocabulário como listas de vocabulário, mapas conceituais, gradações, prefixos e sufixos, associação imagem e palavra, recursos mnemônicos, combinações de palavras e suas definições, colocações, ações e gestos e atividades lúdicas.

Ainda em pesquisa *online*, podemos encontrar muitos sites que nos ensinam técnicas para o ensino de vocabulário já mencionadas aqui. Elas são as mais variadas possíveis, no entanto, em sua grande maioria, há um conselho em comum: LEIA!.

## 5 EXPLORANDO A HABILIDADE DE LEITURA

### 5.1 Ler ou não ler?

O Brasil é considerado um país onde as pessoas lêem pouco. Em pesquisa rápida no Google, digitando apenas “Brasil e leitura” podemos perceber que os títulos já mostram o quão pessimistas somos: “Hábito de leitura cai no Brasil, revela pesquisa” (Revista Veja - 2012); “Ministro da Cultura diz que baixo índice de leitura no Brasil ‘é uma’ vergonha” (O Globo - 2015); “Especialistas indicam desafios para a prática da leitura no Brasil” (USP - 2015). O velho clichê ainda vive entre todos, mas Ribeiro (2009) mencionando Abreu (2001) levanta a questão “sobre de que leitura se está falando quando se afirma que temos um país de não-leitores.” (RIBEIRO, 2009, p. 587). Se o foco são os materiais impressos, os livros e principalmente os literários, os “clássicos”, realmente, os brasileiros estão em desvantagem. No entanto, se o foco for o que os brasileiros lêem no seu dia a dia, esse clichê cai por terra. O brasileiro lê, e lê muito.

A leitura está presente em nossos dias, o dia todo, seja pelo prazer da leitura ou por questões profissionais, lemos muito. Berardo (2006) divide o intuito por trás da leitura em 3 categorias: pela “sobrevivência”, pela aprendizagem e pelo prazer. A leitura pela sobrevivência é aquela feita em resposta ao meio no qual estamos, para que possamos obter informações que necessitamos. O autor ressalta ainda que esse tipo de leitura “depende muito das necessidades do dia a dia do leitor e geralmente envolve uma resposta imediata a uma situação” (BERARDO, 2006,p.61). A leitura pela aprendizagem é aquela feita em aula e geralmente tem um objetivo a ser atingido, um tópico a ser ensinado e a leitura pelo prazer é aquela que não possui obrigatoriedade de ser feita.

Há duas formas de processamento de textos, *Top-Down* ou *Bottom-up*. A primeira forma é aquela em o entendimento geral do texto é obtido através de ideias, “pistas” encontradas ao longo do texto juntamente com um bom esquema de conhecimento prévio do leitor (*knowledge schema*). O autor associa a utilização do *Top-Down* com bons leitores os quais não lêem palavra por palavra mas sim, de forma rápida e eficiente. *Bottom-up* é o oposto, é quando o leitor constrói o entendimento do texto através da leitura de cada palavra, analisando cuidadosamente cada vocabulário e sintaxe. Da mesma forma, ele associa a utilização do *Bottom-up* com leitores mais lentos e deficitários, ou que possuem um esquema de conhecimento prévio ruim. Os esquemas de conhecimento do leitor influenciam

diretamente na qualidade da leitura do mesmo, como nos mostra Widdowson (1983, p.34 apud BERARDO, 2006)

Nosso conhecimento e experiências com o mundo ao nosso redor também influenciam como o texto é lido ou processado, isso é conhecido como esquema teórico (Bartlett, 1932). Ele opera de maneira ativa e construtiva, com nosso conhecimento do mundo sendo um processo contínuo o qual ao receber novas informações, as interpreta com base no que já conhecemos. Bons leitores possuem uma ideia do que é normal (linguística e conceitualmente) e de como o mundo funciona, no entanto quando lêem, eles fazem uso de esquemas pré-existentes e então modificam-nos com novas informações. Eles também possuem expectativas e fazem previsões antes de ler que são ou reforçadas, desafiadas ou modificadas após a leitura. Esquemas também são descritos como “*construções cognitivas que permitem a organização de informações na memória de longo prazo...*” (p. 61, grifo do autor, tradução minha)<sup>12</sup>

Ambas as técnicas e os esquemas são complementares quando o processamento do texto está sendo feito, visto que, o processo de leitura é um processo interativo (escritor/autor).

---

<sup>12</sup>*Our knowledge and experiences of the world around us also influence how a text is read or processed, this is known as schema theory (Bartlett 1932). It operates actively and constructively, with our knowledge of the world being a continuous process that upon receiving new information interprets it on the basis of what is already known. Good readers have an idea of what is normal (linguistically and conceptually) and of how the world works, therefore when reading they make use of existing schemata and then modify them with any new information. They also have expectations or make predictions before reading that are either reinforced, challenged or modified after reading. Schemata has also been described as “...cognitive constructs which allow for the organization of information in the long term memory...*

## 6 MATERIAIS AUTÊNTICOS

### 6.1 O que são materiais autênticos?

Quando nos referimos a materiais autênticos, o que queremos dizer realmente? De acordo com Heitler (2005) “materiais autênticos são quaisquer textos escritos por falantes nativos de inglês para falantes nativos de inglês”<sup>13</sup> (p.5, tradução minha). Berardo (2006) usa a definição de Wallace (1992, p.145) e de Peacock (1997) para esclarecer a ideia de material autêntico. Para eles materiais autênticos são textos que descrevem a vida real, que foram produzidos para exercer algum objetivo social dentro da sua comunidade linguística e que não foram escritos com propósitos pedagógicos. O idioma utilizado em textos não autênticos, com o propósito de ensino de idiomas é artificial e invariável, e concentra-se em um ponto a ser ensinado e frequentemente possui uma variedade de “falsos indicadores de textos” como se refere o autor (BERARDO, 2006). Esses indicadores são sentenças com estruturas perfeitas, questões que utilizam determinadas estruturas gramáticas e suas respectivas respostas, repetição de estruturas e frequentemente a leitura não flui de maneira espontânea.

E onde encontramos estes materiais? Há inúmeras fontes de materiais autênticos a serem utilizados em sala de aula, como jornais, revistas, literatura, músicas, vídeos, etc, mas a ferramenta mais útil é, sem dúvida, a Internet. As vantagens de se utilizar a Internet são abundantes como, por exemplo, a atualização constante de materiais, o baixo ou inexistente custo de materiais, a interatividade dos hipertextos com o leitor fazendo com que a leitura seja mais atrativa e ativa e por fim, a facilidade de utilização da Internet em vários meios, permitindo o contato com o material autêntico em qualquer lugar e circunstância.

Sendo os materiais autênticos um espelho da realidade, do idioma “real”, o uso dos mesmos em sala de aula traz muitos benefícios para os alunos. Além da interação com esse idioma real que foca mais no conteúdo do que na forma, os alunos entendem que estão aprendendo o idioma como ele é utilizado fora da sala de aula, na vida real, no dia a dia dos falantes nativos. Nuttal (1996, apud BERARDO, 2006, p.62), sugere três critérios para a escolha de material de leitura a ser utilizado no ensino de idiomas que seriam adequação de conteúdo, exploração e legibilidade sendo o primeiro o mais importante de todos. O conteúdo deve ser relevante aos interesses do aluno, bem como, às suas necessidades. A exploração refere-se em como o texto pode ser utilizado para o desenvolvimento das competências de

---

<sup>13</sup> *"authentic materials are any texts written by native English speakers for native English speakers"*

leitura do aluno. Berardo (2006) ainda ressalta que se não for possível explorar um texto, de maneira educacional, dentro de sala de aula, ele não tem utilidade dentro dela. Um texto estar em inglês, ou em outro idioma, não necessariamente faz com que ele seja útil para uso em aula. Por fim, a legibilidade de um texto diz respeito ao nível de dificuldade do mesmo, se ele é adequado para o nível do aluno.

É importante também atentar-se para oferecer uma variedade de tópicos diferentes para o estudo e, também, para a apresentação dos textos aos alunos. Quanto mais autêntico o material parecer, melhor. Uma página digitada possui menores chances de chamar a atenção do leitor quando comparada a um artigo com uma aparência mais ‘atraente’, mas real. (BERARDO, 2006)

É fundamental, ainda, levar em consideração algumas questões importantes como levanta o autor: o texto desafia a inteligência do aluno sem exigências linguísticas exageradas?; o idioma reflete o uso escrito ou falado?; o idioma está em sua forma pura ou foi modificada para incluir exemplos de algum ponto/assunto a ser ensinado?; é possível fazer boas perguntas e/ou criar atividades com o texto?; e, por fim, o texto estimula o aluno a querer lê-lo por sim mesmo, diz algo que ele não saiba ao mesmo tempo que introduz ideias novas e relevantes? (BERARDO, 2006). O autor nos apresenta uma tabela que auxilia os professores quando estão selecionando textos autênticos para o uso em sala:

Adequação do Conteúdo	O texto interessa ao aluno?
	É relevante às necessidades do aluno?
	Representa o tipo de material que o aluno utilizará fora da sala de aula?
Utilização	O texto pode ser utilizado para o propósito de ensinar?
	Para qual finalidade o texto deve ser utilizado?
	Quais habilidades/estratégias que podem ser desenvolvidas na utilização do texto?
Leitura	O texto é muito fácil/difícil para o aluno?
	É estruturalmente muito complexo?
	Quantos novos vocabulários eles contém? São relevantes?
Apresentação	Ele possuem aparência de texto autêntico?

É atrativo?
Ele captura a atenção do aluno?
Faz com que ele queira ler mais? (tradução minha) <sup>14</sup>

BERARDO, S.A., *The Use of Authentic Material in the Teaching of Reading*, 2006

Ele nos lembra que a ideia de autenticidade do material utilizado em sala é crucial quando nos referimos ao *CommunicativeLanguageTeaching* e aponta quatro tipos de autenticidade que Breen (1995, p. 61 apud BERARDO, 2006) identifica em sala de aula, particularmente, quando do uso de textos autênticos. Os quatrotipossão:

1. Autenticidade dos textos que podemos usar como "input" para os alunos;
2. Autenticidade das interpretações dos próprios alunos de tais textos;
3. Autenticidade das atividades propícias à aprendizagem de um idioma;
4. Autenticidade da situação social real da linguagem da sala de aula; (p. 63, tradução minha)<sup>15</sup>

O autor vai ainda mais longe e menciona Widdowson (1990, p.45) para nos explicar a diferença entre autêntico e genuíno

O idioma apresentado a eles pode ser um registro verdadeiro do comportamento de um falante nativo, genuíno, ou seja, como dados textuais, no entanto, na medida que não envolve uma resposta de um falante nativo não pode ser considerado com um discurso autêntico<sup>16</sup>(p.63, tradução minha).

Desta forma, Berardo (2006) conclui que a autenticidade é a interação leitor-texto e não somente o texto em si. Para ele, a leitura é uma interação em progresso que ultrapassa o

---

<sup>14</sup>*Suitability of Content: Does the text interest the student?, Is it relevant to the student's needs?, Does it represent the type of material that the student will use outside of the classroom?. Exploitability: Can the text be exploited for teaching purposes?, For what purpose should the text be exploited?, What skills/strategies can be developed by exploiting the text?. Readability: Is the text too easy/difficult for the student?, Is it structurally too demanding/complex?, How much new vocabulary does it contain? Is it relevant?. Presentation: Does it "look" authentic?, Is it "attractive"?, Does it grab the student's attention?, Does it make him want to read more?*

<sup>15</sup>*1. Authenticity of the texts which we may use as input data for our students;  
2. Authenticity of the learners' own interpretations of such texts;  
3. Authenticity of tasks conducive to language learning;  
4. Authenticity of the actual social situation of the classroom language.*

<sup>16</sup>*"The language presented to them may be a genuine record of native speaker behaviour, genuine, that is to say, as textual data, but to the extent that it does not engage native speaker response it cannot be realized as authentic discourse."*

contexto físico do texto, a busca pelo significado das palavras e compreensão das informações.

## 6.2 As vantagens e desvantagens do uso de material autêntico

Além do benefício de lidar com o idioma real, tal como utilizado pelos falantes nativos, e não com materiais modificados para o propósito do ensino de idiomas, há outros benefícios que se podem perceber quando da utilização de materiais autênticos, mesmo que alguns autores defendam a ideia de que a partir do momento que quaisquer materiais são usados para o ensino de idiomas, eles perdem sua autenticidade, como por exemplo Wallace (1992, p. 79 apud BERARDO, 2006): “Assim que os textos, independente de sua finalidade original, são trazidos para a sala de aula para fins pedagógicos, sem dúvida alguma, perdem sua autenticidade”<sup>17</sup>(p.64, tradução minha).

Berardo (2006, p. 64) aponta alguns outros benefícios quando o aluno dispõe de materiais autênticos. São eles: efeito positivo na motivação do aluno, transmissão de informação cultural autêntica, exposição do aluno ao idioma real, relação mais próxima às necessidades do aluno e apoio a uma abordagem pedagógica mais criativa.

No entanto, inevitavelmente, encontramos também dificuldades no uso dos mesmos. Dentre os aspectos negativos, o autor nos aponta: excesso de elementos culturais (se o aluno não possuir uma boa bagagem cultural, poderá comprometer seu entendimento do texto) e excesso de estruturas mistas (alunos em níveis elementares terão maior obstáculo para decodificar o texto). Ele nos traz também aspectos mencionados por Richards (2001) que seriam vocabulário difícil e desnecessário e estruturas complexas que causam problemas para o professor. Para ilustrar todos os aspectos positivos e negativos do uso de materiais autênticos, reproduzo aqui a figura 2 de *Authentic Reading Materials*:

---

<sup>17</sup>“As soon as texts, whatever their original purpose, are brought into classrooms for pedagogic purposes they have, arguably, lost authenticity.”

<b>Materiais de Leitura Autênticos</b>	
<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
Exposição à língua “real” com variações sendo mostradas  Os alunos são informados sobre o que está acontecendo no mundo	Frequentemente muito culturalmente tendenciosa, sendo de difícil compreensão para quem é de fora da comunidade linguística  O vocabulário pode não ser relevante para as necessidades imediatas do aluno
Os textos em livros tendem a não incluir os erros ou mau uso do inglês e tornam-se ultrapassados rapidamente  O mesmo material pode ser utilizado para diferentes atividades	Muitas estruturas misturadas fazendo com que níveis iniciantes tenham problemas em decodificar os textos  Preparação especial é necessária podendo consumir muito tempo
É ideal para o ensino/prática de mini-habilidades como <i>skimming/scanning</i>  Existência de uma grande variedade de tipos de textos, estilos de linguagem que não são facilmente encontrados em materiais de ensino convencionais	Possibilidade de ficar ultrapassado rapidamente, por exemplo por novas histórias e artigos.
Motivação para a leitura pelo prazer, provavelmente por conter tópicos de interesse	<sup>18</sup> (tradução minha)

BERARDO, S.A., *The Use of Authentic Material in the Teaching of Reading*, 2006

O maior problema então, defende Berardo (2006), é a escolha errada do texto a ser trabalhado, fazendo com que o vocabulário do texto seja irrelevante ao aluno e estruturas

<sup>18</sup>**Authentic Reading Materials**

**Advantages:** “Real” language exposure with language change/variation being reflected, Students are informed about what is happening in the world, Textbooks tend not to include incidental/improper English and become outdated very quickly, The same piece of material can be used for different tasks, Ideal for teaching/practising mini-skills-skimming/scanning, Contain a wide variety of text types, language styles not easily found in conventional teaching materials, Encourage reading for pleasure, likely to contain topics of interest

**Disadvantages:** Often too culturally biased, difficult to understand outside the language community, Vocabulary might not be relevant to the student’s immediate needs, Too many structures are mixed so lower levels have problems decoding the texts, Special preparation is necessary, can be time consuming, Can become outdated easily, e.g. news stories, articles.



complexas demais podem criar dificuldades e, assim, ter o efeito contrário, desmotivando o aluno.

Segundo Senior (2005, p. 71 apud BERARDO, 2006) é necessário que o professor tenha um objetivo pedagógico claro e saiba exatamente o que quer que seus alunos aprendam com a utilização desses materiais. O uso de materiais autênticos deve ser sempre acompanhado com um propósito, e que os mesmos devem ser adequados ao nível de conhecimento do aluno. Berardo (2006) sugere como solução para esse problema de compatibilidade aluno/texto a simplificação do material com a remoção de estruturas e vocabulário difícil, mesmo que isto torne o texto ‘menos’ autêntico. Ele sugere parâmetros básicos a serem levados em conta quando essa modificação é realizada: simplificação linguística, cognitiva e psicológica. A primeira refere-se a estruturas gramaticais, itens lexicais e legibilidade. A simplificação cognitiva diz respeito à idade, nível educacional e interesses do aluno e por fim, a psicológica deve responder à pergunta: o texto segue as normas sociais tradicionais?

Outra solução dada pelo autor seria a utilização de exercícios relacionados aos textos. Esses seriam de 3 formas básicas: exercícios feitos antes, durante e após a leitura. Para ele, as atividades feitas antes da leitura do texto (*pre-reading*), são usadas não somente para testar ou compensar as insuficiências linguísticas/sócio-culturais, mas também utilizadas para ativar esquemas já existentes. Exercícios feitos durante a leitura (*while-reading*) são usados para motivar o aluno a ser um leitor flexível e ativo e também para promover um diálogo entre leitor e escritor. E por fim, as atividades feitas após a leitura (*post-reading*) são frequentemente questões que seguem os textos, usadas para testar o entendimento.

Como terceira opção, o autor diz que talvez o ideal seria obter o nível de conhecimento prévio do aluno sobre aquele tema/tópico através de uma discussão preliminar, revisar o vocabulário novo antes da leitura para que então, os alunos possam realizar atividades como *skimming* e *scanning*. Ele defende ainda a forma de como é feita a leitura do texto “A abordagem quanto à leitura deve ser autêntica também. Os alunos devem ler os textos de maneira que correspondam ao propósito da leitura, o tipo de texto e da forma que as pessoas normalmente lêem.”<sup>19</sup>(BERARDO, 2006, p. 66, tradução minha). Para ele, a leitura em voz alta deve ser feita somente em situações nas quais normalmente esse tipo de leitura seria

---

<sup>19</sup>“The reading approach must be authentic too. Students should read the text in a way that matches the reading purpose, the type of text, and the way people normally read.”

feita fora da sala de aula. A leitura deve ser sempre uma atividade comum e esse propósito é o que guia a escolha dos textos a serem trabalhados e a forma na qual serão trabalhados.

## **7 MANUAL DO PROFESSOR**

### **7.1 Apresentação do projeto**

#### **7.1.1 *Objetivos***

O objetivo geral deste projeto é o desenvolvimento e o aprimoramento de vocabulário do aluno, com foco em *Business English*. No entanto, é possível trabalhar com quaisquer tipos de vocabulário, específicos ou não. Tenho como foco também tentar conscientizar os alunos da importância do estudo da leitura na aprendizagem e no incremento de vocabulário e que, se esse processo for feito através de materiais autênticos, será cada vez mais e mais rico. Pretendo também conseguir mostrar para os alunos que o estudo de vocabulário pode ser divertido e ao mesmo tempo eficiente quando combinado com outras habilidades e outras ferramentas.

#### **7.1.2 *Público Alvo***

O público alvo são alunos que fazem aulas individuais e que possuem nível de proficiência B1/B2 no Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), com idade entre 25 a 40 anos, todos possuidores de dispositivos móveis, no entanto, não familiarizados com os aplicativos utilizados no projeto.

As aulas presenciais serão lecionadas em ambiente equipado com recursos de multimídia e com acesso à Internet. A utilização dos dispositivos móveis será feita com o intuito de ampliação da aula e deverão ser utilizados em casa.

Todas as atividades podem ser adaptadas pelo professor para quaisquer níveis por ele trabalhado.

### 7.1.3 *Número de aulas*

Aproximadamente 4 aulas de 60 minutos inicialmente e, posteriormente, de 1 a 2 aulas de 60 minutos mensais. As aulas para ensino de como utilizar as ferramentas devem ser feitas sempre ao início do curso com um aluno novo. O uso do *GoConqr* para a elaboração de *flashcards* e do *Whatsapp* deverá ser feito como lição de casa.

### 7.1.4 *Ferramentas*

Em 15 anos de ensino e 12 com foco em *Business English*, o que mais ouço dos alunos é: não tenho tempo para *homework!* E então, uma preocupação que tive quando da escolha das ferramentas a serem utilizadas no projeto era se elas teriam acesso fácil e rápido através de aplicativos para dispositivos móveis, facilitando a vida do aluno e minimizando as chances de ouvir as mesmas desculpas.

As ferramentas utilizadas no projeto serão: mapas mentais, *flash cards*, *quizzes* através do AVA – *GoConqreo* aplicativo *WhatsApp*.

## 1. Mapas Mentais

*MindMapping*, também conhecido em português como Mapas Mentais, é, de acordo com Buzan (2005), criador da técnica, uma ferramenta de organização do pensamento, é uma maneira fácil, criativa e eficaz de introduzir e de extrair informações do cérebro, literalmente, mapeando os pensamentos. É, segundo Liz Kimura, palestrante certificada pelo Buzan Centre, “uma técnica não-linear de anotações que estimula a geração de ideias e a organização das mesmas, possibilitando assim um melhor gerenciamento de dados e informações numa única folha” (Anexo C). Mapas Mentais são, completa Buzan (1994), uma expressão do Pensamento Radial (*Radiant Thinking*) que é uma função natural da mente humana. Segundo ele, os mapas mentais refletem os processos e capacidades de pensamento naturais e imagéticos do cérebro. Assim como o cérebro funciona com imagens e associações, assim é construído um mapa mental.

Os mapas mentais, segundo Kimura, nos ajudam a organizar ideias, gerenciar melhor informações, priorizar e planejar projetos, resumir, memorizar e lembrar informações mais facilmente, podendo ser utilizado no âmbito profissional, acadêmico e/ou pessoal. (Anexo C)

Por não ser algo tão comum no Brasil, é importante salientar a diferença entre mapa mental e mapa conceitual, nomenclaturas muito semelhantes, no entanto, diferentes em conceito. Moreira (1997) diz que “mapas conceituais não devem ser confundidos com mapas mentais, que são livres, associacionistas, não se ocupam de relações entre conceitos, incluem coisas que não são conceitos e não estão organizados hierarquicamente” (p.1), ao contrário dos mapas conceituais.”

Utilizaremos a versão gratuita do *website GoConqr* ([www.goconqr.com](http://www.goconqr.com)) para elaboração dos mapas mentais e o aplicativo *GoConqr Mind Maps*, sendo acessível aos alunos em todos os lugares.

## 2. Flashcards

De acordo com o *Longman Dictionary of Contemporary English*, *flashcard* é “uma carta com uma palavra ou uma figura, utilizado para ensinar”<sup>20</sup> (tradução minha). Segundo Guerreiro (2013, p. 13), eles são bons recursos para a apresentação e prática de vocabulário e/ou gramática podendo elaborar vários tipos de jogos, dentre eles, os de correspondência, associando imagem-palavra ou palavra-palavra, os de organização de frases, de correção gramatical, de memória, de escrita criativa, entre outros.

Harmer (2007) e Koepfel (2012) (apud GUERREIRO, 2013, p.14) destacam o papel dos *flashcards* na motivação dos alunos e como a sua utilização faz-se ainda mais benéfica para os alunos cinestésicos por conta do manuseio dos cartões e do movimento dentro da sala de aula.

No entanto, uma das desvantagens desse tipo de estratégia, apontado pela autora, é o elevado consumo de tempo de preparação que o professor deve empregar desde a seleção do material até a confecção dos cartões. Outro aspecto negativo, apontado por ela, seria o espaço ocupado pelos cartões dependendo de seu tamanho e da quantidade.

---

<sup>20</sup>a card with a word or picture on it, used in teaching.

Para minimizar o tempo gasto na confecção e eliminar o espaço de armazenamento, utilizaremos *flashcards online* e novamente o *website* gratuito *GoConqr* ([www.goconqr.com](http://www.goconqr.com)) para elaboração dos mesmos e o aplicativo *GoConqr Flashcards*.

### 3. AVA –GoConqr

O GoConqr é uma rede social com foco na educação. Com mais de 2 milhões de usuários e 4 milhões de atividades, chamadas de recursos, em sua biblioteca, ele dispõe de ferramentas tais como mapas mentais, *flashcards*, *quizzes*, *slides*, notasque auxiliam os alunos e professores a desenvolverem um processo de aprendizagem mais ativo e dinâmico. A seguir podemos identificar exemplos de cada ferramenta encontrada na rede, à disposição do aluno.

Mapa mental:

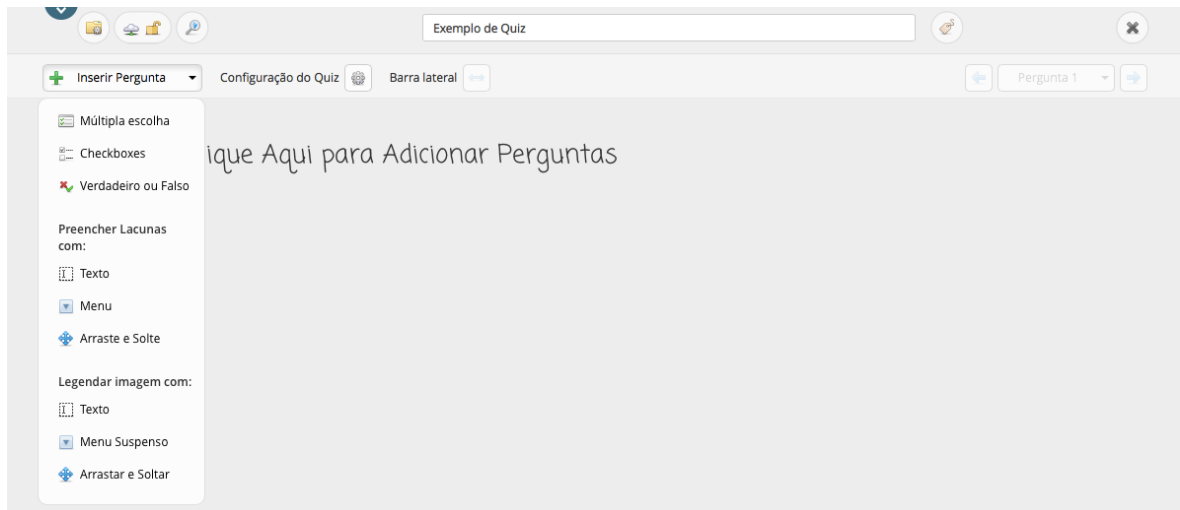
**Figura 1 – Exemplo de Mapa Mental**



Fonte: <https://www.goconqr.com/pt-BR/p/5866364>

Quiz:

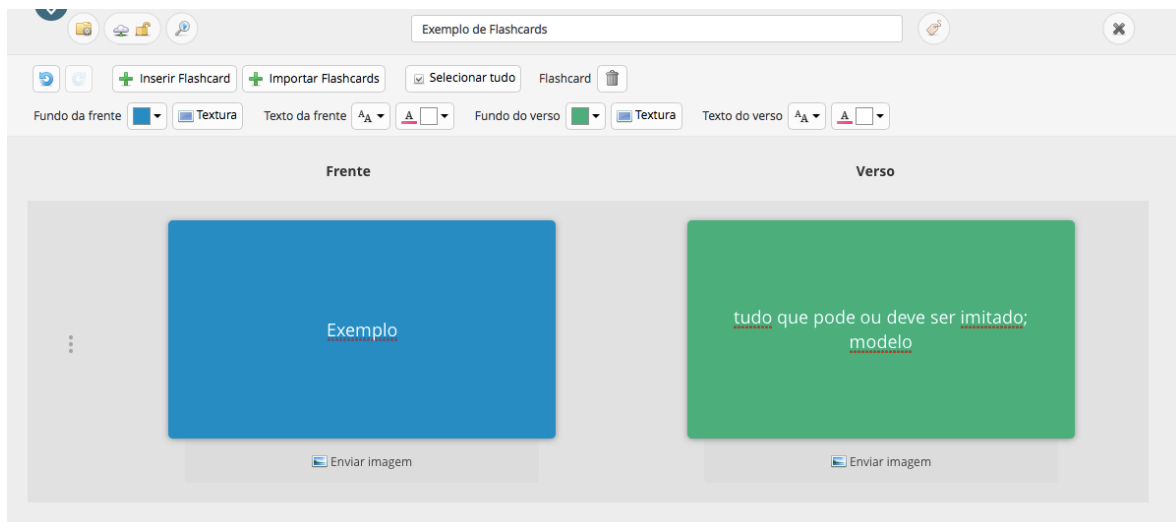
**Figura 2 – Exemplo de Quiz**



Fonte: <https://www.goconqr.com/pt-BR/p/5866369>

Flashcards:

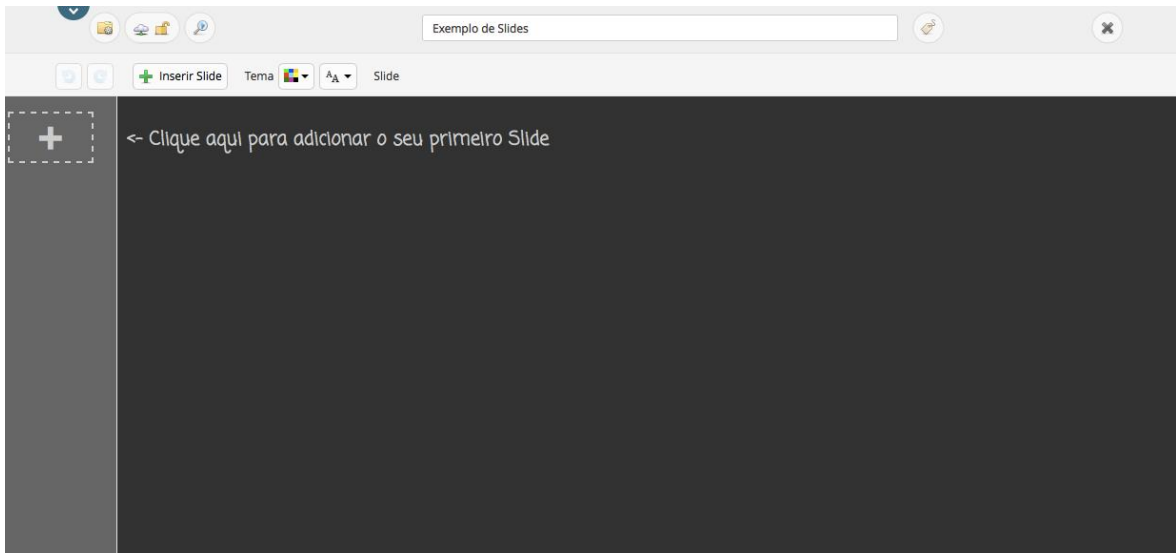
**Figura 3 – Exemplo de Flashcards**



Fonte: <https://www.goconqr.com/pt-BR/p/5866375>

Slides:

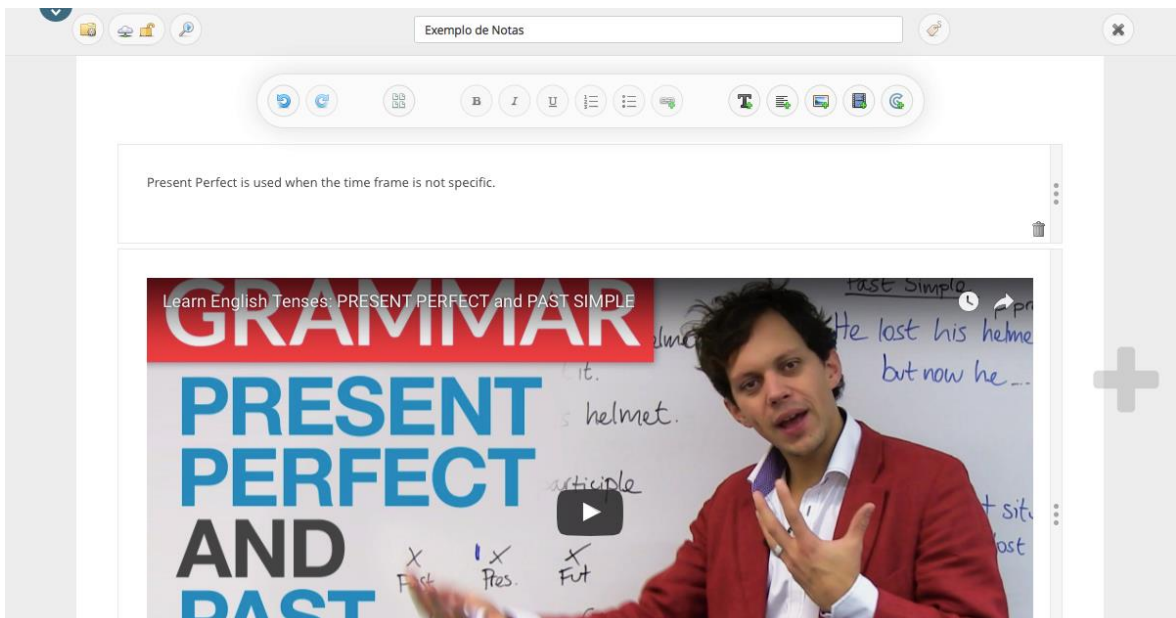
**Figura 4 – Exemplo de Slides**



Fonte: <https://www.goconqr.com/pt-BR/p/5866392>

E por fim, Notas:

**Figura 5 – Exemplo de Notas**



Fonte: <https://www.goconqr.com/pt-BR/p/5866396>

A rede social aposta no *blended-learning* estimulando o professor e os alunos a compartilharem seus recursos, e a também acompanharem seus resultados. O professor tem



acesso a uma ferramenta chamada *Analytics* de cada grupo de alunos e consegue verificar quem fez as atividades, quando e como foi a performance de cada aluno.

Na figura abaixo, pode-se identificar a frequência das atividades feitas pelos alunos, a quantidade e tipo de atividades disponíveis e média de acertos dos alunos.

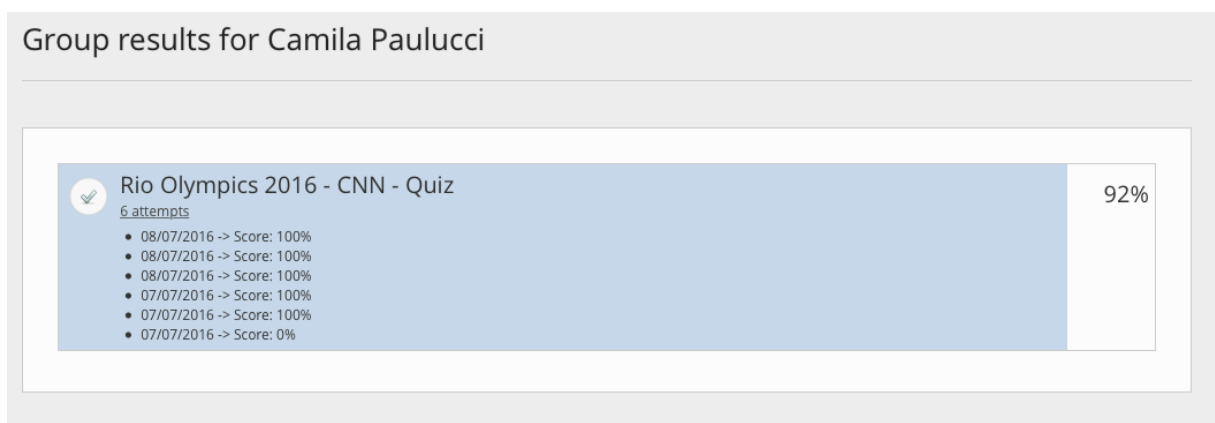
**Figura 6 – Página 1 *Analytics* do site *GoConqr* – perfil do professor**



Fonte: <https://www.goconqr.com/en/groups/33451/analytics>

Na figura 7, é possível identificar a performance de cada aluno individualmente.

**Figura 7 –Página 2 *Analytics* do site *GoConqr* – perfil do professor**



Fonte: <https://www.goconqr.com/en/groups/33451/analytics>

Os principais motivos para escolha deste site para o desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foram, em ordem de importância:

- a. Possuir aplicativos para dispositivos móveis. A vantagem deles é a possibilidade de estudo e prática onde o aluno estiver. A desvantagem é que o aplicativo é dividido em 4. Para ver e pesquisar os recursos, o usuário precisa ter o aplicativo *GoConqr*. Para criar e editar mapas mentais ele precisa possuir o *GoConqr Mind Maps*. Para criar e editar *flascards* e *quizzes* ele precisa ter o *GoConqr Flashcards* e o *GoConqr Quizzes*, respectivamente.
- b. Ser gratuito mas não restrito. Muitos sites possuem versões gratuitas que são muito restritas, impossibilitando os usuários a criarem muitas atividades e forçando-os a adquirir as versões pagas. O *GoConqr* possui 2 versões gratuitas e 1 paga. Há as versões gratuitas *Basic* e *Basic +*. Na primeira o usuário tem a possibilidade de criar 3 disciplinas e 20 recursos e na segunda, ele consegue criar disciplinas e recursos ilimitados, basta indicar 3 e-mails de amigos. Na versão *Premium*, o usuário consegue criar recursos privados e eliminar os anúncios. Trabalharemos com a versão *Basic +*.
- c. Ser *user-friendly*. Ser de fácil navegação e possuir ferramentas dinâmicas e fáceis de criar.

Utilizaremos a rede social para visualizações de vídeo, exercitando o *listening* e para a elaboração das discussões escritas.

#### 4. WhatsApp

Imensamente difundido no Brasil e no mundo, o *WhatsApp* é, segundo definição do site da empresa, “um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS. (...) Além das mensagens básicas, os usuários do WhatsApp podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio.” Utilizaremos o aplicativo para a prática de *speaking* e *listening*, elaborando discussões orais na tentativa de criar uma *VoiceThread*, no entanto, sem uma mídia anexada.

*VoiceThread*, de acordo com material disponibilizado pela *Educause Learning Initiative* (2009) em seu *website*, é “um agregador de mídia que permite as pessoas enviar

artefatos de mídia para comentários da comunidade”<sup>21</sup>(tradução minha). É um aplicativo, desenvolvido pela Universidade da Carolina do Norte, nos EUA, e visa facilitar a introdução de notas de áudio para uma mídia, seja ela um documento, um video, uma apresentação ou até uma foto.

Então, por que não usar o *VoiceThread* como ferramenta para a prática de *speaking* e *listening*? Como mencionado no material, o aplicativo, às vezes, pode ser lento e não funcionar de maneira idêntica dentre os diferentes *browsers*. Outro problema encontrado é que o aplicativo cria vídeos que necessitam do *Adobe Flash Player*, o que para alguns celulares pode ser um problema, afetando seu uso, o que ficou comprovando em testes que fiz com alguns alunos.

### 7.1.5 Cronograma de aulas

Aula 1 e 2	Apresentação da ferramenta <i>MindMapping</i> da rede social <i>GoConqr</i> . Desmonstração do site e como criar um mindmap.
Aula 3 e 4	Leitura de material impresso com exercícios de <i>pre-reading</i> , vocabulário, compreensão de texto e checagem de pronúncia. Elaboração de mapa mental ao longo da aula. Apresentação da ferramenta de <i>Flashcards</i> e ensino de como aplicá-la utilizando o site <i>GoConqr</i> .

### 7.1.6 Implementação do Projeto

#### 7.1.6.1 Aulas 1 e 2

*Objetivo:* Apresentação da ferramenta *MindMapping* e familiarização do aluno com a rede social *GoConqr*.

---

<sup>21</sup>*VoiceThread is a media aggregator that allows people to post media artifacts for community feedback.*

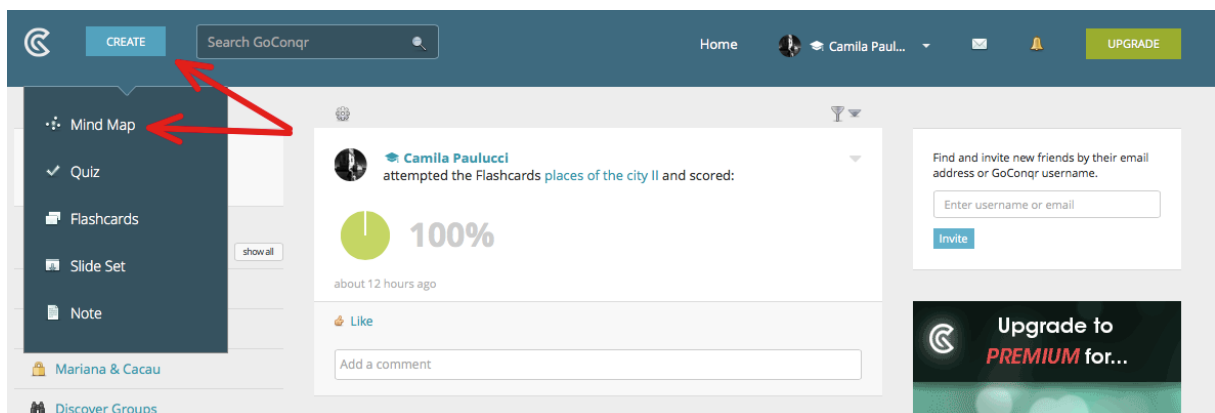
*Metodologia:* (Materiais: Textos Anexo A e Apêndice A, cartas Apêndice B, cortadas e viradas para baixo e 1 cronômetro)

- a. Entregar ao aluno texto em formato linear (Anexo A). O professor ficará com as cartas de perguntas (Apêndice B). O aluno deve manter as folhas viradas para baixo.
- b. O professor deverá explicar ao aluno que irá pegar uma carta com uma pergunta e o aluno deverá encontrar a resposta no texto. Ele deverá procurar no texto somente após o professor falar *Go!* e iniciar o cronômetro. O professor fará 3 perguntas.
- c. Entregar o texto em *mindmap* (Apêndice A). Repita o processo. Certamente, o tempo que o aluno levará para encontrar as repostas será menor.
- d. Explicar os conceitos dos mapas mentais, para que servem e como o aluno pode utilizá-los em sala de aula ou em casa para revisão do conteúdo visto em aula.
- e. Acessar o site [www.goconqr.com](http://www.goconqr.com) e criar uma conta para o aluno. Sugestão: Criar as contas dos alunos previamente e pedir para que eles confirmem o registro via e-mail e mudem a senha, posteriormente, em Gerenciar Contas. Assim, o professor ganha tempo em aula.

ATENÇÃO! Deve-se lembrar de fazer o *upgrade* ou pedir para que os alunos façam o *upgrade* para o plano Básico +, para que ele possa criar recursos e disciplinas ilimitados. Basta indicar 3 emails de amigos.

- f. Após o registro e upgrade, clique em CRIAR > MAPA MENTAL.

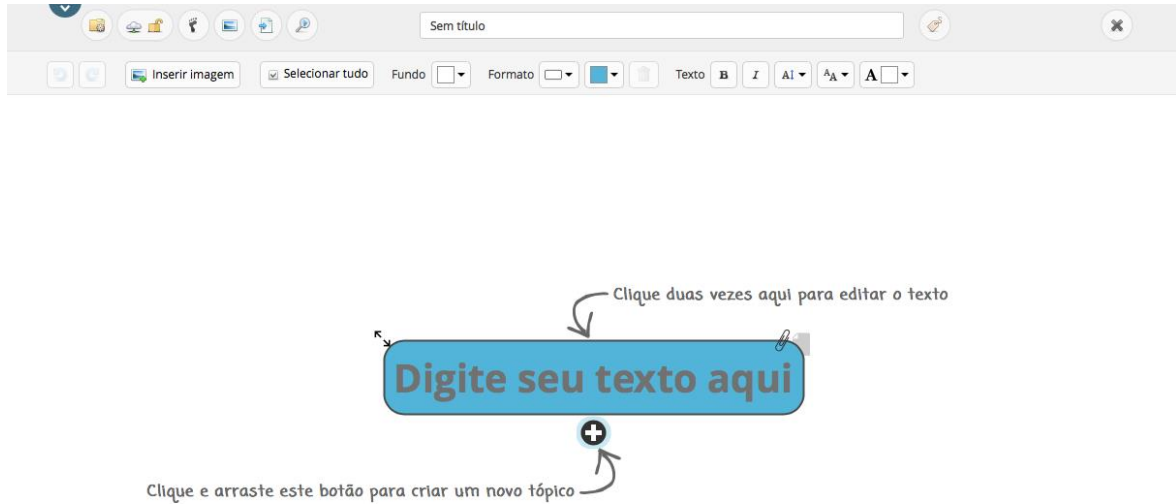
**Figura 8 – Página 1 de criação de mapas mentais.**



Fonte: <https://www.goconqr.com/pt-BR/payments/referrals/new>

Explorar cada item com os alunos, criando um mapa mental do texto que irão ler.

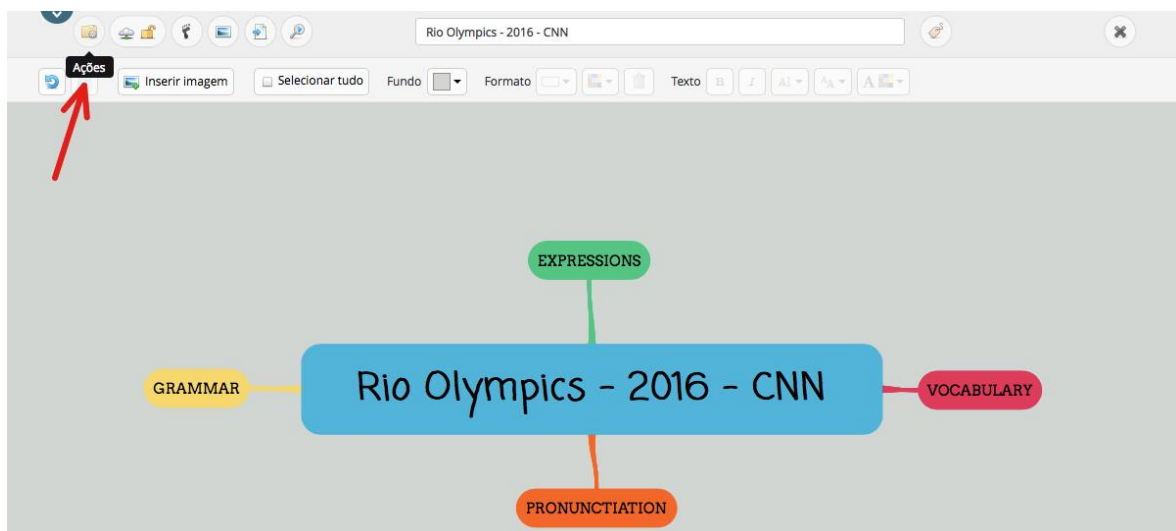
**Figura 9 – Página 2 de criação de mapas mentais.**



Fonte: [https://www.goconqr.com/pt-BR/mind\\_maps/5855596/edit](https://www.goconqr.com/pt-BR/mind_maps/5855596/edit)

Após a elaboração do esqueleto do mapa mental que vocês usarão durante a aula, não se esqueça de clicar em AÇÕES e designar uma pasta para o armazenamento do mapa mental.

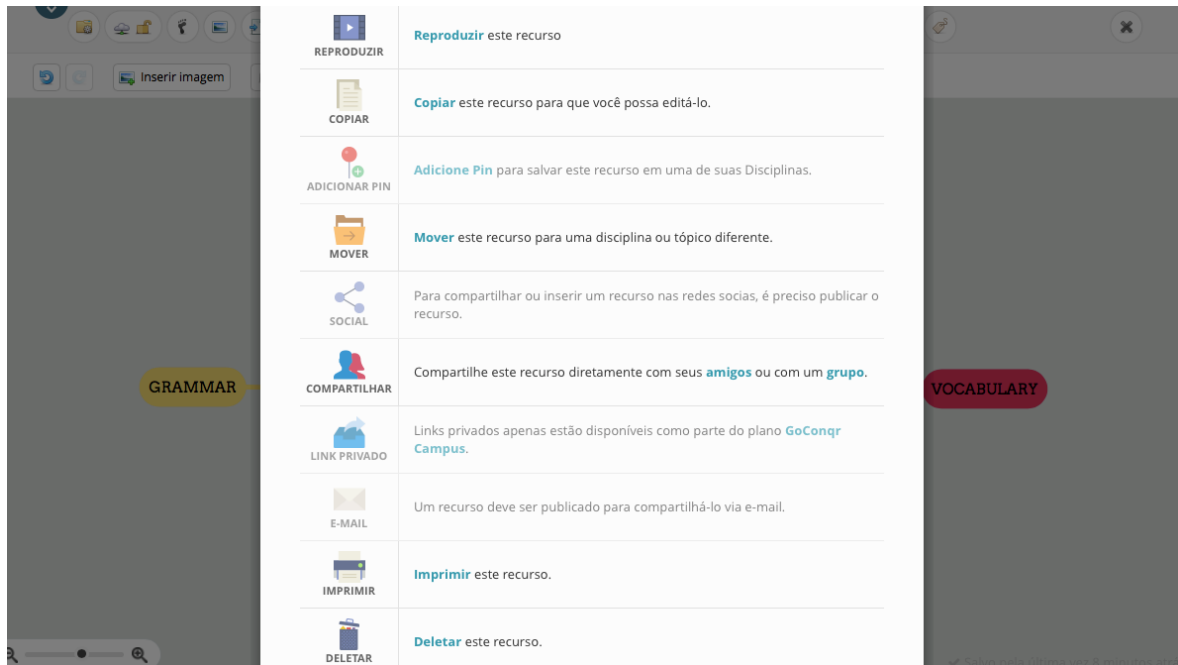
**Figura 10 – Página 3 de criação de mapa mental**



Fonte: [https://www.goconqr.com/pt-BR/mind\\_maps/5855596/edit](https://www.goconqr.com/pt-BR/mind_maps/5855596/edit)

As seguintes opções aparecerão:

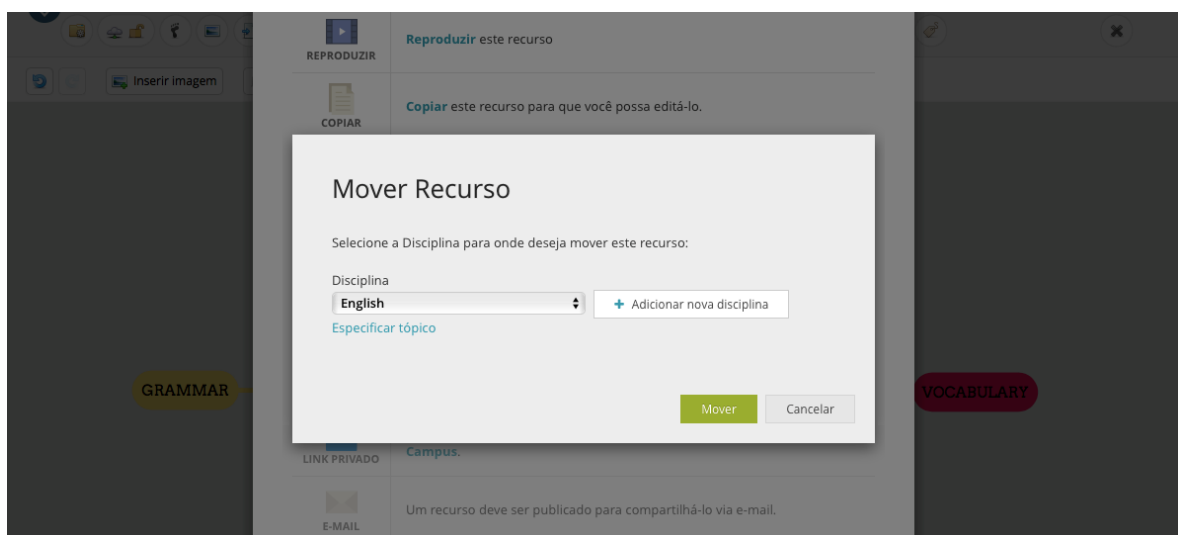
**Figura 11 – Página 4 de criação de mapa mental**



Fonte: [https://www.goconqr.com/pt-BR/mind\\_maps/5855596/edit](https://www.goconqr.com/pt-BR/mind_maps/5855596/edit)

Clicar em MOVER e escolher uma disciplina para guardar o mapa mental do aluno. Clicar em MOVER. Fechar o mapa mental e ele será salvo automaticamente.

**Figura 12 – Página 5 de criação de mapa mental**

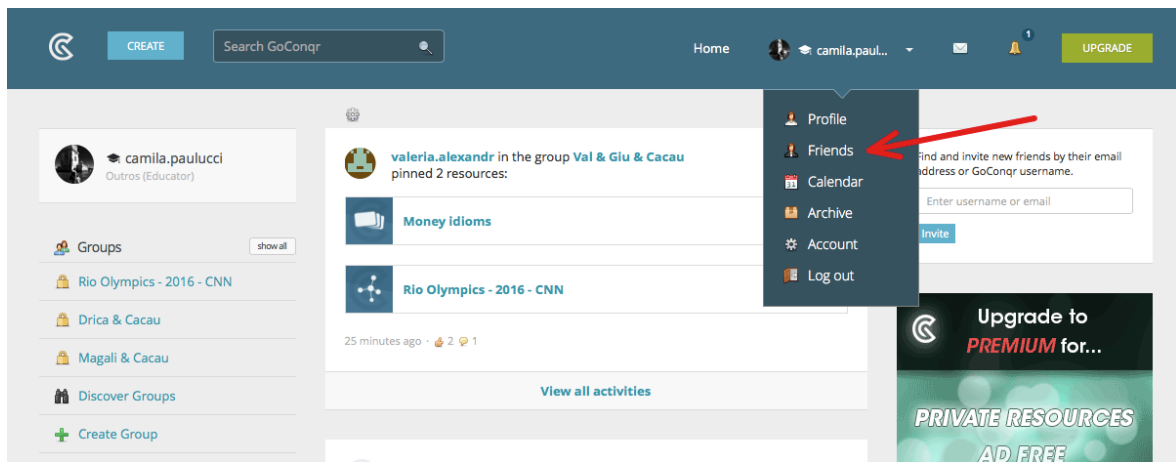


Fonte: [https://www.goconqr.com/pt-BR/mind\\_maps/5855596/edit](https://www.goconqr.com/pt-BR/mind_maps/5855596/edit)

O aluno deverá compartilhar todos os seus recursos para um específico tópico com o professor. Para isso, o professor deverá primeiro criar um grupo com os alunos.

Antes de mais nada, o professor e os alunos devem ser ‘amigos’. Por isso, o professor deve enviar um convite a cada aluno para que seja seu amigona rede social. Para isso clique em seu avatar e escolha a opção *AMIGOS/FRIENDS*:

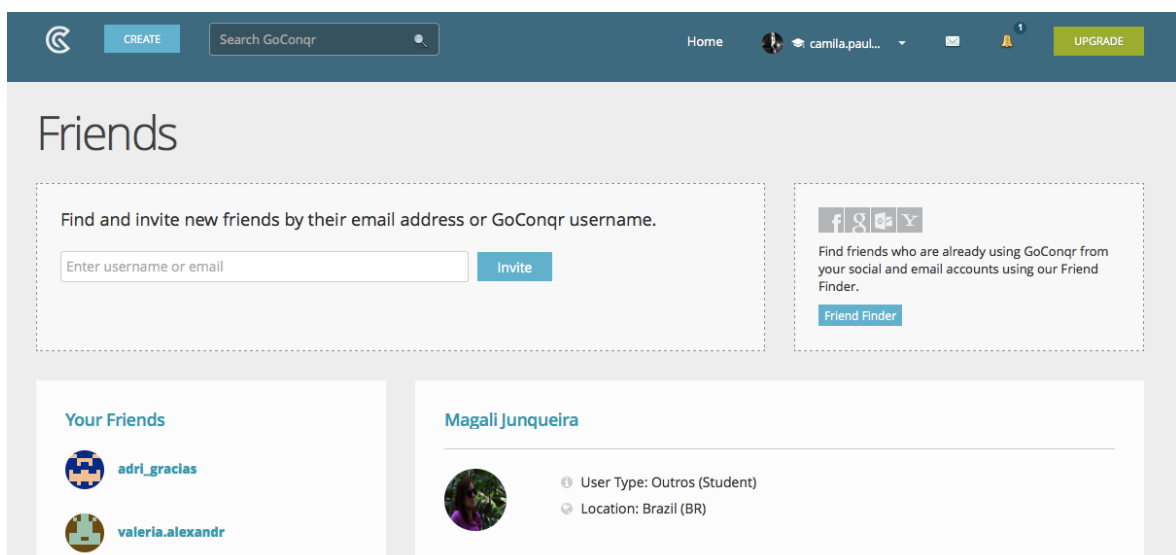
**Figura 13 – Página inicial *GoConqr* – perfil do professor**



Fonte: <https://www.goconqr.com/en>

O professor deverá convidar os alunos e aguardar o aceite. Somente assim ele conseguirá criar grupos e compartilhar as atividades com os alunos e os alunos com ele.

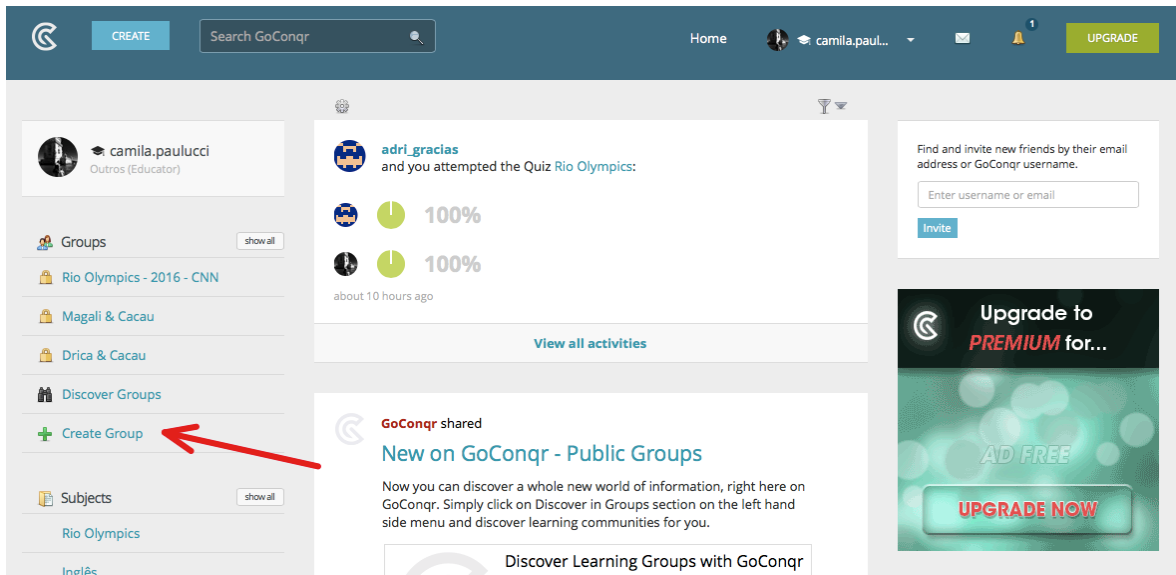
**Figura 14 – Página de convite – perfil do professor**



Fonte: <https://www.goconqr.com/en/friends>

Convites de amizade confirmados, o professor deverá criar grupos com os alunos. Para tal, ele deverá na página inicial clicar em CRIAR GRUPOS.

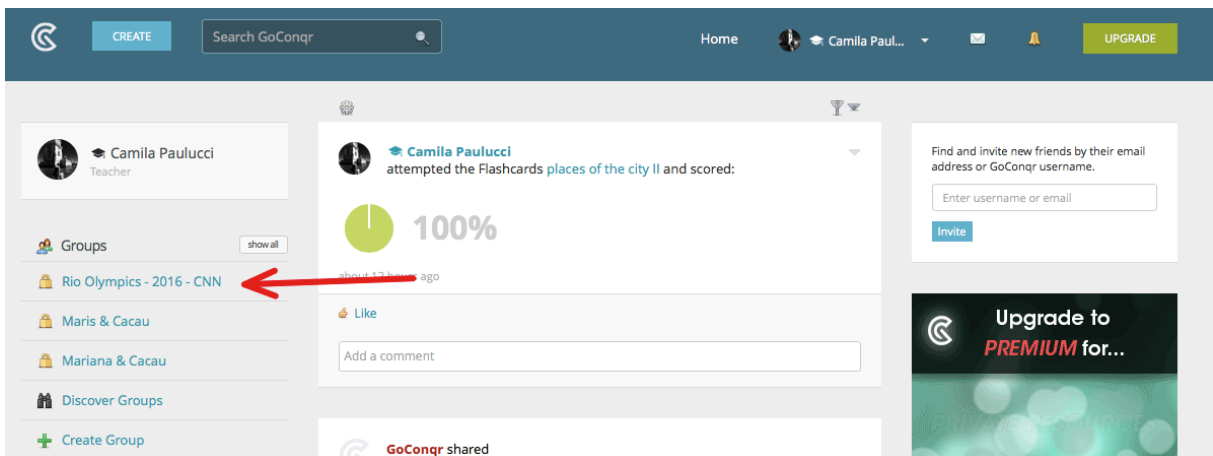
**Figura 15 – Página inicial GoConqr – perfil do professor**



Fonte: <https://www.goconqr.com/en>

Em seguida, o professor deverá criar um nome e uma descrição para cada grupo criado e convidar os alunos para que sejam parte do mesmo. **IMPORTANTE!** O professor somente conseguirá convidar os alunos que são seus 'amigos' na rede social GoConqr. Desta forma é importante que todos estejam conectados.

**Figura 16 – Página grupos – perfil do professor**



Fonte: [https://www.goconqr.com/en/groups/33451/show\\_members](https://www.goconqr.com/en/groups/33451/show_members)



### 7.1.6.2 – Aulas 3 e 4

*Objetivos:* Apresentação da ferramenta Flashcard na rede social GoConqr através da leitura de texto “Rio Olympics shadowed by Brazil’s crisis moment.” da CNN.

*Metodologia:* (Materiais: Textos AnexoB)

a. Iniciar a aula com o site *GoConqr* já aberto. Previamente, o professor deverá ter criado um mapa mental da atividade a ser trabalhada, dividido em *grammar*, *vocabulary*, *expressions* e *pronunciation*, como o exemplo abaixo:

**Figura 17 – Exemplo de mapa mental para resumo da aula**



Fonte: [https://www.goconqr.com/pt-BR/mind\\_maps/5855596/edit](https://www.goconqr.com/pt-BR/mind_maps/5855596/edit)

b. Iniciar a aula com os videos nas páginas da CNN (<http://money.cnn.com/2016/07/06/news/economy/rio-de-janeiro-olympics-brazil-one-month/index.html>). Promover uma pequena discussão sobre os temas abordados nos videos (vírus Zika, poluição na Baía de Guanabara, violência no Rio de Janeiro, falta de interesse do público brasileiro pelo evento).

c. Desenvolver exercícios de *pre-reading* de acordo com o nível de seu aluno. Alguns sites podem ajudar no desenvolvimento dessas atividades, como por exemplo:

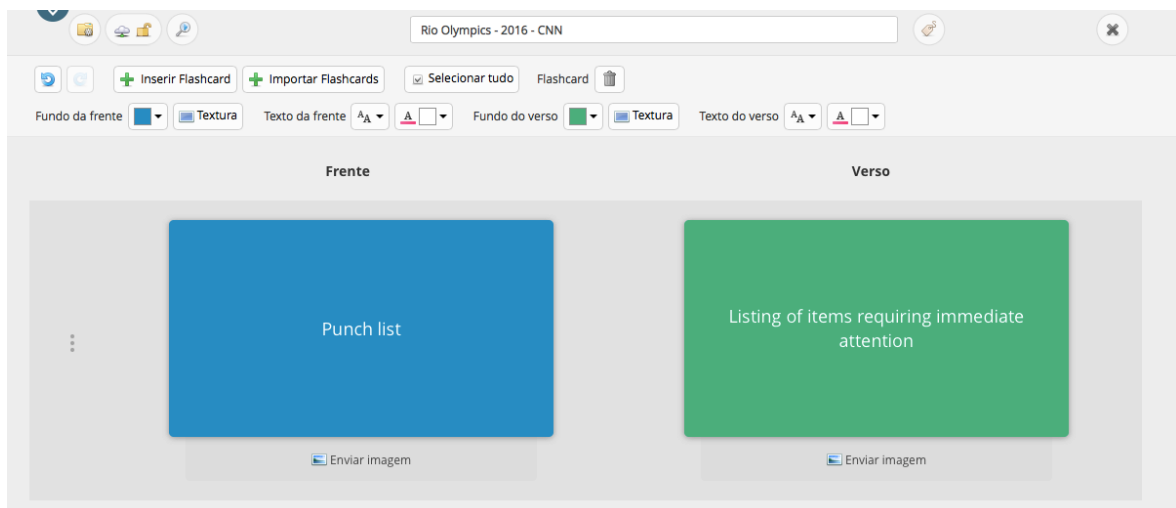
- <https://www.teachingenglish.org.uk/article/making-reading-communicative>
- <https://englishpost.org/2013/01/31/examples-of-pre-reading-activities/>
- <https://coerll.utexas.edu/methods/modules/reading/02/prereading.php>
- <http://k12teacherstaffdevelopment.com/tlb/the-importance-of-pre-reading-activities/>

d. Pedir para que o aluno leia a primeira parte do texto, em silêncio, e adicione ao mapa mental as palavras que lhe são desconhecidas. Não traduzir! Pedir para que tente inferir o significado das palavras a partir do contexto. Em seguida, pedir para que leia em voz alta para checagem de pronúncia. Repetir esse processo com o restante do texto.

e. Antes de trabalhar com o vocabulário, acessar o *GoConqr*. Clique em CRIAR.

f. Explicar ao aluno a ideia de *flashcards* e como elas auxiliam na aquisição de vocabulário. Desenvolver as primeiras cartas e pedir para que o aluno faça o mesmo com o restante das palavras novas, procurando o significado delas *online* em sites como *The Free Dictionary* ([www.thefreedictionary.com](http://www.thefreedictionary.com)) ou *Longman Dictionary of Contemporary English* (<http://www.ldoceonline.com>).

**Figura 18 – Exemplo de *flashcards* – perfil do aluno**



Fonte: [https://www.goconqr.com/pt-BR/flash\\_card\\_decks/5866285/edit](https://www.goconqr.com/pt-BR/flash_card_decks/5866285/edit)

g. Ensinar o aluno a compartilhar seus recursos com o grupo desenvolvido para todos os alunos que irão trabalhar com o mesmo texto. Lembrá-lo que ele deverá compartilhar todos os seus recursos com um grupo criado somente entre ele e o professor. Lembrá-lo também que há a possibilidade dele ‘brincar’ com os *flashcards* dos outros integrantes do grupo.

h. O professor poderá ajudar o aluno com mais exercícios de fixação, como por exemplo um quiz criado com base nas palavras do *flashcards* dele. Pode-se utilizar o Quizlet para o desenvolvimento desses exercícios e disponibilizar o link dentro do *GoConqr*.

**Figura 19 – Exemplo de Quiz – perfil do aluno**



Rio Olympics 2016 - CNN - Quiz

Questão 1 de 8

What's the meaning of the expression 'punch list'?

Selecione uma das seguintes:

A list of things you want to get rid of

A list of people you want to punch on the face

A list of important matters you need to deal with urgently

Próximo

Fonte: <https://www.goconqr.com/pt-BR/p/5852232>

i. Para lição de casa, pedir para o aluno que faça a atividade 2 disponível no *GoConqr*.

Figura 20 – Atividade 2

Discover Groups

Create Group

Subjects show all

Unassigned

Rio Olympics

Inglês

Create Subject

GoConqr News

Announcements

well as do the quizzes the teacher has prepared for you. Practice them as much as you can! Practice makes perfect! XXX

Group settings

Upgrade to PREMIUM for...

PRIVATE RESOURCES AD FREE

UPGRADE NOW

Group Admins

camila.paulucci

Activity 2 - Listening & Writing

Hei guys! How are you? Please, watch the video and read the instructions. Remember that tweets have only 140 characters, ok?

INSTRUCTIONS:

1. Watch the video once. Try to understand it without subtitles.
2. Watch it again if necessary with subtitles. Just click the close caption (CC) bottom on the youtube video.
3. Note down the words you don't know. Look their meanings up.
4. Try to use at least 3 new words (from the video or from the BBC's text) in your answer.
5. Finally, go to GoConqr and create either a Mind Map or a deck of Flashcard with the new vocabulary. Don't forget to share with the group!!

WRITING

Imagine you are in the audience, watching Stephen Colbert saying all these things about Brazil, RJ and the Olympics.

Imagine he asks people to tweet their opinions about this whole scenario. What would you tweet? Add the tweets in the comments below.

<https://www.youtube.com/watch?v=eKXjLjFJ0cl>

**The Rio Olympics Are In Total Disarray**

Corruption and crime aren't the only things plaguing the Summer Olympics: they're also facing actual plagues.

WWW.YOUTUBE.COM

1 minute ago

Like

Fonte: <https://www.goconqr.com/en/groups/33451>

A seguir, alguns exemplos de *tweets* dos alunos que participaram do projeto:

Figura 21 – Atividade 2 - Comentários dos alunos 1

**valeria.alexandr** As a brazilian I should admit thats a huge shame!  
Unlike · Reply · Report · 1 · 6 days ago

**adri\_gracias** Should be funny, but it's tragic!!! It's such a shame these games, with all the corruption, kickbacks to the politicians and disorganization ! We are showing to the world the worst things... [Show more](#)  
Unlike · Reply · Report · 2 · 6 days ago

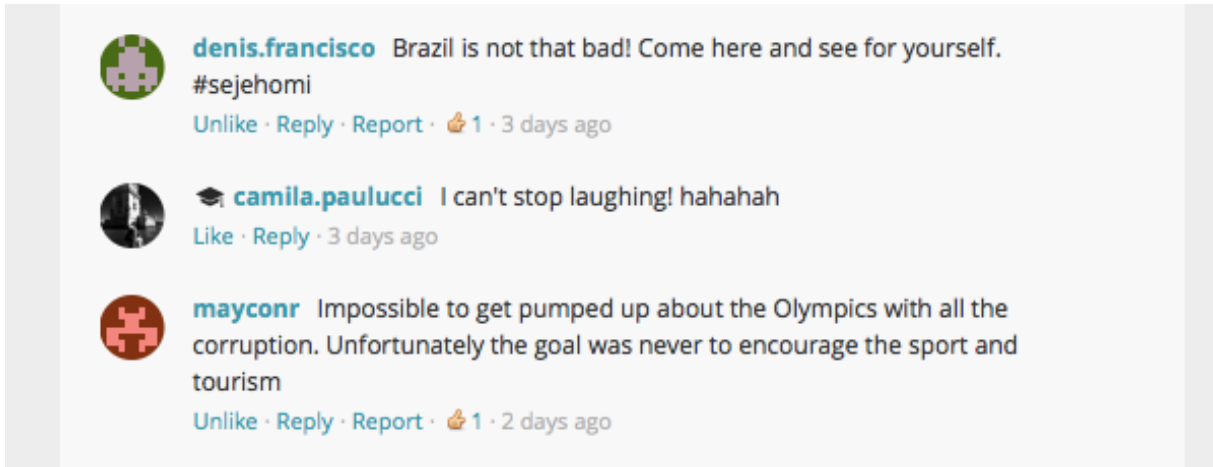
**adri\_gracias** I'm pumped up about the games...sqn lol lol lol  
Unlike · Reply · Report · 2 · 6 days ago

**camila.paulucci** I totally agree with you girls! it is just a shame and it is really hard to get pumped up about the games! hard not to say impossible! I hope we don't deliver a horror show!  
Like · Reply · 1 · 5 days ago

**fernandopaulucci** The politicians are the ones that should have been shot, not the jaguar...  
Shamed to be Brazilian...  
Unlike · Reply · Report · 1 · 4 days ago

Fonte: <https://www.goconqr.com/en/groups/33451>

**Figura 22 – Atividade 2 - Comentários dos alunos 2**



Fonte: <https://www.goconqr.com/en/groups/33451>

- j. Para a fixação e prática do novo vocabulário através do *listening* e *speaking*, criar um grupo no *Whatsapp* e enviar um vídeo / áudio para os alunos pedindo para que eles imaginem que são atletas e estão sendo entrevistados por um repórter. A perguntafeitaaeles é: *Will you be part or will you skip the Olympics in Rio?* Eles deverão decidir se participarão ou não das Olimpíadas Rio 2016 e por quais motivos. Deverão gravar um vídeo ou um áudio com sua decisão e compartilhar com o grupo.
- k. Para trabalhar com a interação, pedir para o alunos comentar um tweet na atividade 2 e uma gravação de um colega na atividade 3.
- l. O professor então deverá, baseando-se nas gravações, dar feedback a todos do grupo, sem expor o aluno, a respeito dos erros gramaticais e de pronúncia. Esse feedback pode ser feito através de uma gravação enviada ao grupo, presencialmente em aula ou através do *GoConqr*.

Seguem exemplos de áudios dos alunos que participaram do projeto:

*“Hi! Sorry, I am not coming to Brazil. First, because of this super bug, I am so scared when I heard about it. Rio is a wonderful city and it is unbelievable the idea of not going to the beach. Besides, the security is another problem. Do you really believe that we will be safe in Brazil? I am not pumped up with the Olympics at all. Maybe in another opportunity. Thank you for the question. Bye bye.”* – Adriana Gracias (13.07.2016)

*“I won’t go to Brazil because I think it’s unbelievable that..one country spent all this kind of money with an event. If the same country has all the problem that Brazil has and we are very familiar with it. We think that Brazil should take Sweden example, that simply refused to host this event and any event of this kind such as the Olympics, Fifa World Cup or others and rather to spend the money with its own people bringing health quality for them. I think that’s it.”–Fernando Paulucci (15.07.2016)*

*“First of all I would like to remember you that we are talking about event in Brazil. It seems that it is based on believing in God than in real job and effective results. On the other hand, it is an opportunity to create some, let me say, political particular punchlist, I mean bribery, corruption, money and so. The government brush off this situation and widespread economic street as an ordinary breeze. I don’t want to put my life in risk with no safe structure. I rather to watch the games in my comfortable sofa, eating a delicious popcorn instead of taking risks for the Olympics. To summarize, thank you for the invitation but no, I don’t want to go to Rio at all”. – ValériaAlexandrino (15.07.2016)*

*“ I won’t go to Brazil because I am not crazy about games as to risk my life. This is the feeling I get when I hear all the bad news about Brazil. The world is in alert with many terrorist attacks. In Brazil, the violence is imminent and I don’t believe they are prepared to handle with this type of situation. In addition to the violence, they have many problems as inflation up to 2 digits. 11 million unemployed, deficit of 100 billion reals and the situation of health care is caotic, so it is impossible to get pumped up about the games and to be honest, I can’t understand someone who decides to go there.” – Maycon Ruggeri (15.07.2016)*

*Avaliação:* em aula o aluno será avaliado de maneira formativa, isto é, uma avaliação baseada em performance do aluno durante as tarefas propostas. Será avaliado o interesse em participar das atividades, o envolvimento do aluno nas discussões e a utilização do novo vocabulário nas atividades. Através da ferramenta *Analytics* é possível avaliar o acesso e a performance do aluno nos *quizzes* e, através da *timeline* do grupo, é possível avaliar quem trabalhou com os *flashcards* e a sua performance também.

## 8 CONCLUSÃO

Neste projeto didático, além de objetivar o aumento e melhoria do vocabulário dos meus alunos particulares, a expansão do contato do aluno com o idioma fora do ambiente de sala de aula e a integração *online* entre eles, posso acrescentar, aqui, também mais um objetivo: aliar novas formas de aprendizado para a formação de um aluno mais independente, que entende que a responsabilidade de seu avanço na aprendizagem de um novo idioma é, senão exclusiva, mas majoritariamente, dele.

Acredito que todos os objetivos foram alcançados com satisfação. Avaliando os alunos, durante e após as atividades, pude perceber um aumento na utilização dos vocabulários aprendidos, um aumento na iniciativa em trabalhar com as ferramentas, principalmente *flashcards*, um aumento na motivação do aluno que, visivelmente, ficava mais motivado por conseguir lembrar e utilizar uma palavra nova.

Podemos comprovar o sucesso do projeto também através do *feedback* dos alunos (Apêndice C) que foi extremamente positivo. A maioria acredita que as ferramentas adotadas, além de fácil manuseio, auxiliaram na aprendizagem do novo vocabulário estudado. Durante as aulas, percebi que os alunos lembraram das novas palavras e durante as discussões, tentavam utilizá-las.

Por fim, posso afirmar que durante esta especialização, aprendi, principalmente, a avaliar a minha postura como professora e como fugir da concepção, tão enraizada em nossa cultura, do “professor-transmissor e aluno-receptor” e adotar uma postura mais mediadora na construção do conhecimento dos meus alunos, empregando uma atitude de “professora-auxiliadora” que anda lado a lado com o aluno, e não à sua frente. E, sem sombra de dúvida, a maior realização foi fazer com que meus alunos entendessem e comprovassem os benefícios dessa nova dinâmica

## REFERÊNCIAS

- BECKER, Fernando. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. In: ALVES, Elizete Lanzoni et al; KARKOTLI, Gilson (Org.). **Metodologia: construção de uma proposta científica**. Curitiba: Camões, 2008. Cap. 8, p. 45-55.
- BERARDO, Sacha Anthony. The Use of Authentic Materials in the Teaching of Reading. In: **The Reading Matrix**, [S.L], v. 6, n. 2, set. 2006. Cap. 4, p. 60-69. Disponível em: <<http://www.readingmatrix.com/articles/berardo/article.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2016.
- BUZAN, Tony. **Mapas mentais e sua elaboração**: Um sistema definitivo de pesamento que transformará a sua vida. Tradução de Euclides Luiz Calloni e Cleusa Margô Wosgrau. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
- BUZAN, Tony. **The mind map book**: How to Use Radiant Thinking to Maximize Your Brain's Untapped Potential / Tony Buzan, with Barry Buzan. EUA: First Dutton Printing / Penguin Group, 1994. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/7064184/The-Mind-Map-Book-Tony-Buzan>>. Acesso em: 11 maio 2016.
- EDUCASE LEARNING INITIATIVE. **7 things you should know about...voicethread**. [S.l]: Educase, jun. 2009. Disponível em: <<https://net.educause.edu/ir/library/pdf/eli7050.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2016.
- EF EDUCATION FIRST. **2015 índice de proficiência em inglês da EF**. [S.l]: EF, 2016. Disponível em: <<http://www.ef.com.br/epi/>>. Acesso em: 10 abr. 2016.
- GOULART, Nathalia. **Hábito de leitura cai no brasil, revela pesquisa**. [S.l]: Veja.com, mar. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/educacao/habito-de-leitura-cai-no-brasil-revela-pesquisa/>>. Acesso em: 28 mai. 2016.
- GUERREIRO, Sara Isabel Afonso Gomes Leitão. **A utilização das novas tecnologias enquanto estratégia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem**. 2013. 40 f. Relatório de estágio - Faculdades de Letras, Univesidade de Coimbra, Coimbra, 2013. Disponível em: <[https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/23743/1/Relatório\\_Estágio\\_SaraGuerreiro\\_VersãoDefinitiva.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/23743/1/Relatório_Estágio_SaraGuerreiro_VersãoDefinitiva.pdf)>. Acesso em: 02 jul. 2016.
- HEITLER, David. Teaching with Authentic Materials. **Intelligent Business**, [S.l]: Pearson Education, 2005. Disponível em: <[http://www.pearsonlongman.com/intelligent\\_business/images/teachers\\_resource/pdf4.pdf](http://www.pearsonlongman.com/intelligent_business/images/teachers_resource/pdf4.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2016.
- LONGMAN, Dictionary of Contemporary English. Flashcard. In: Longman Dictionary of Contemporary English. [S.l.]: Pearson Education. Disponível em <<http://www.ldoceonline.com/dictionary/flashcard>>. Acesso em: 04 jun. 2016.



MOREIRA, Marco Antonio. Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa. **Revista Galáico Portuguesa de Sócio-Pedagogia e Sócio-Linguística**, Pontevedra/Galícia/Espanha e Braga/Portugal, n. 23, p. 87-95, jul. 1988. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2016.

NUNES, William. Especialistas indicam desafios para a prática da leitura no Brasil. **Revista Espaço Aberto**. [S.l]: USP Online Destaque, fev. 2015. Disponível em: <<http://www5.usp.br/84357/especialistas-comentam-desafios-para-a-pratica-da-leitura-no-brasil/>>. Acesso em: 28 mai. 2016.

O GLOBO. **Ministro da cultura diz que baixo índice de leitura no brasil ‘é uma vergonha’**. [S.l]: Globo.com, jun. 2015. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/livros/ministro-da-cultura-diz-que-baixo-indice-de-leitura-no-brasil-uma-vergonha-16606376>>. Acesso em: 28 mai. 2016.

PAIVA.V.L.M.O. Ensino de vocabulário. In: DUTRA, D.P & MELLO, H. **A gramática e o vocabulário no ensino de inglês: novas perspectivas**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2004. (Estudos Linguísticos; 7). Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/vocabulario.htm>>. Acesso em: 09 abril 2016.

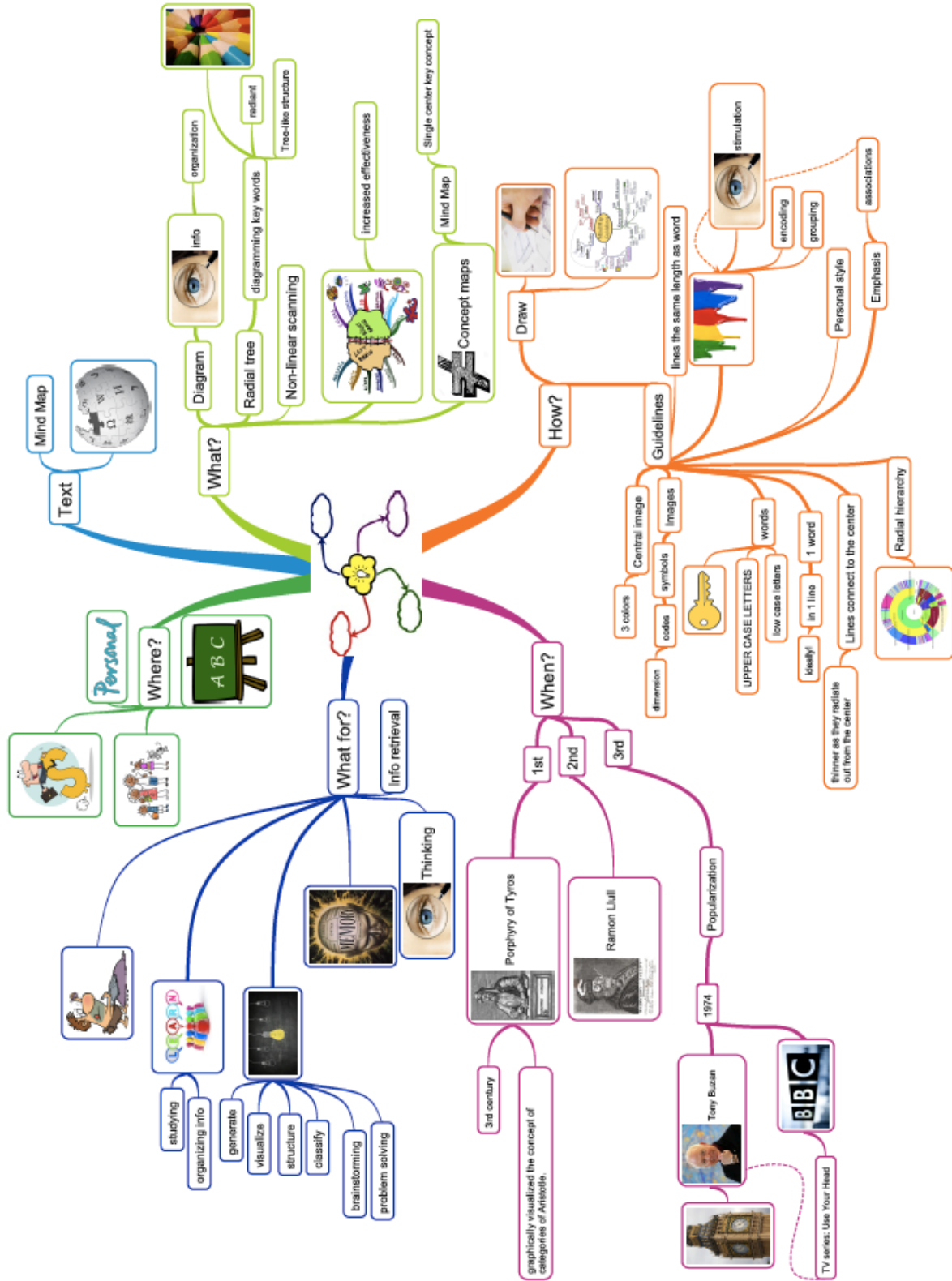
PEARSON. Heightened Urgency for Business English in an Increasingly Global Workforce. **2013 Business English Index - Risks to Global Business Revealed**, [S.l], jan. 2013. Disponível em: <[http://static.globalenglish.com/files/GlobEng\\_BEIreport%202013\\_EN\\_A4\\_FINAL.pdf](http://static.globalenglish.com/files/GlobEng_BEIreport%202013_EN_A4_FINAL.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2016.

QUEIROZ, Elaine Moral. **Teorias da Aprendizagem**. [S.l.: s.n.], [20--]. Disponível em: <[http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/tatiana/materiais/apostila\\_\\_\\_material\\_extra.pdf](http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/tatiana/materiais/apostila___material_extra.pdf)>. Acesso em: 18 jun. 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Seis Clichês e uma sugestão sobre a leitura na web**. Linguagem em (Dis)curso, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 585-602, set./dez. 2009.

SILVA, João Alberto da. O sujeito psicológico e o tempo da aprendizagem. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPel, Pelotas, p. 229-250, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1386/O%20sujeito%20psicológico%20e%20o%20tempo%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

# APÊNDICE A - Texto sobre Mapa Mental em forma não-linear



**APÊNDICE B – Perguntas – Atividade Mapa Mental**

<b>What's a mind map?</b>	<b>What are the guidelines when creating a mind map?</b>
<b>What was the name of the TV series which popularized the idea of mind mapping?</b>	<b>Who first popularized the term 'mind map'?</b>
<b>What's the difference between mind maps and concept maps?</b>	<b>What can mind maps be used for?</b>
<b>What areas of your life, can mind maps be used?</b>	<b>Who developed the earliest examples of graphical records?</b>

## APÊNDICE C – *Feedbacks* dos alunos

### **Aluna: Adriana Gracias**

1. Qual a sua opinião sobre as ferramentas utilizadas (GoConqr - mapa mental, flashcards, whatsapp) na atividade?

São ferramentas muito úteis para o aprendizado. No caso do GoConqr e Flashcards são extremamente válidos para a organização das ideias e memorização de vocabulário. Sendo um app, fica muito mais fácil para vc acessar onde vc estiver e estudar o que vc aprendeu. O whatsapp é mais útil para a leitura e escrita, pois, além de ser um aplicativo do nosso dia a dia, vc consegue treinar o seu inglês e com isso aperfeiçoar o aprendizado.

2. Você percebeu melhora na memorização de novo vocabulário?

Sim, o flashcards é um jogo que acaba contribuindo com o aprendizado e que te desafia a chegar aos 100% de palavras memorizadas. Gostei bastante.

3. Você continuaria a utilizar tais ferramentas para os seus estudos?

Sim, vou continuar a usar.

4. Qual a sua opinião sobre a atividade em geral?

Foram muito úteis para o aprimoramento do meu inglês e me incentivou a estudar, pois foram usadas plataformas práticas, objetivas e que realmente contribuíram com a minha evolução.

### **Aluna: Valéria Alexandrino**

1. Qual a sua opinião sobre as ferramentas utilizadas (GoConqr - mapa mental, flashcards, whatsapp) na atividade?

Muito úteis e fáceis de usar, entender. O maior benefício é que pode ser acessado a qualquer momento. O conceito de rede social torna a ferramenta dinâmica.

2. Você percebeu melhora na memorização de novo vocabulário?

Sim. Pelas poucas vezes que usei, consegui memorizar os conceitos que criei/utilizei.

3. Você continuaria a utilizar tais ferramentas para os seus estudos?

Sem dúvida. Fará parte do grupo das demais redes sociais: facebook, Instagram...

4. Qual a sua opinião sobre a atividade em geral?

Gostei, divulguei para os amigos e sem dúvida, usarei muito.

### **Aluno: Maycon Ruggeri**

1. Qual a sua opinião sobre as ferramentas utilizadas (GoConqr - mapa mental, flashcards, whatsapp) na atividade?

Achei muito interessante a utilização desse tipo de ferramenta para a aprendizagem. Atualmente estamos acostumados a utilização de diversas mídias sociais e a utilização desses tipos de ferramentas facilitam a interação bem como a frequência de utilização, pois podemos aproveitar qualquer momento livre para visitar os conteúdos e praticar o idioma.

2. Você percebeu melhora na memorização de novo vocabulário?

Apesar de ter iniciado o contato com este tipo de ferramenta recentemente, acredito que há melhora no vocabulário sim. Um exemplo é na criação dos flashcards... após “brincar” 1 a 2 vezes acredito ter memorizado algumas palavras novas.

3. Você continuaria a utilizar tais ferramentas para os seus estudos?

Acredito que sim. É preciso criar o hábito de visitar os conteúdos e com o tempo, conforme a rede de amigos for expandindo deve ficar mais interessante.

4. Qual a sua opinião sobre a atividade em geral?

Gostei desta experiência, e a possibilidade de interação com outras pessoas agrega bastante. A utilização de mídias sociais, whatsapp, etc.. já estão no nosso dia a dia e utiliza-las para o conhecimento deixa tudo mais interessante.

**Aluno: Fernando Paulucci**

1. Qual a sua opinião sobre as ferramentas utilizadas (GoConqr - mapa mental, flashcards, whatsapp) na atividade?

Achei validas, dado que as ferramentas que eu nunca havia utilizado para aprender inglês. Além disso, são ferramentas de fácil manuseio

2. Você percebeu melhora na memorização de novo vocabulário?

Sim, pois ela ficou mais visual. Eu lembro das imagens primeiro, depois faço o link com as palavras.

3. Você continuaria a utilizar tais ferramentas para os seus estudos?

Sim! Além disso, vou continuar, principalmente o Goconqr.

4. Qual a sua opinião sobre a atividade em geral?

Achei interessante, porém não tive muita oportunidade de interagir com os outros participantes do grupo. Creio que o primeiro contato poderia ser uma apresentação de todos para aumentar o nível de interação.

## ANEXO A – Texto sobre Mapa Mental em forma linear

### Mind map

A mind map is a diagram used to visually organize information. A mind map is often created around a single concept, drawn as an image in the center of a blank page, to which associated representations of ideas such as images, words and parts of words are added. Major ideas are connected directly to the central concept, and other ideas branch out from those. Mind maps can be drawn by hand, either as "rough notes" during a lecture, meeting or planning session, for example, or as higher quality pictures when more time is available. Mind maps are considered to be a type of spider diagram.<sup>[1]</sup> A similar concept in the 1970s was "idea sun bursting".<sup>[2]</sup>

#### Origins

Although the term "mind map" was first popularized by British popular psychology author and television personality Tony Buzan, the use of diagrams that visually "map" information using branching and radial maps traces back centuries. These pictorial methods record knowledge and model systems, and have a long history in learning, brainstorming, memory, visual thinking, and problem solving by educators, engineers, psychologists, and others. Some of the earliest examples of such graphical records were developed by Porphyry of Tyros, a noted thinker of the 3rd century, as he graphically visualized the concept categories of Aristotle. Philosopher Ramon Llull (1235–1315) also used such techniques. The semantic network was developed in the late 1950s as a theory to understand human learning and developed further by Allan M. Collins and M. Ross Quillian during the early 1960s. Mind maps are similar in radial structure to concept maps, developed by learning experts in the 1970s, but differ in that the former are simplified by focusing around a single central key concept.

#### Popularisation of the term "mind map"

Buzan's specific approach, and the introduction of the term "mind map" arose during a 1974 BBC TV series he hosted, called Use Your Head.<sup>[3][4]</sup> In this show, and companion book series, Buzan promoted his conception of radial tree, diagramming key words in a colorful, radiant, tree-like structure.<sup>[5]</sup> Buzan says the idea was inspired by Alfred Korzybski's general semantics as popularized in science fiction novels, such as those of Robert A. Heinlein and A. E. van Vogt. He argues that while "traditional" outlines force readers to scan left to right and top to bottom, readers actually tend to scan the entire page in a non-linear fashion. Buzan's treatment also uses then popular assumptions about the functions of cerebral hemispheres in order to explain the claimed increased effectiveness of mind mapping over other forms of note making.

## Mind map guidelines

Buzan suggests the following guidelines for creating mind maps:

- 1 Start in the center with an image of the topic, using at least 3 colors.
- 2 Use images, symbols, codes, and dimensions throughout your mind map.
- 3 Select key words and print using upper or lower case letters.
- 4 Each word/image is best alone and sitting on its own line.
- 5 The lines should be connected, starting from the central image. The lines become thinner as they radiate out from the center.
- 6 Make the lines the same length as the word/image they support.
- 7 Use multiple colors throughout the mind map, for visual stimulation and also for encoding or grouping.
- 8 Develop your own personal style of mind mapping.
- 9 Use emphasis and show associations in your mind map.
- 10 Keep the mind map clear by using radial hierarchy or outlines to embrace your branches.

## Uses

As with other diagramming tools, mind maps can be used to generate, visualize, structure, and classify ideas, and as an aid to studying<sup>[6]</sup> and organizing information, solving problems, making decisions, and writing.

Mind maps have many applications in personal, family, educational, and business situations, including notetaking, brainstorming (wherein ideas are inserted into the map radially around the center node, without the implicit prioritization that comes from hierarchy or sequential arrangements, and wherein grouping and organizing is reserved for later stages), summarizing, as a mnemonic technique, or to sort out a complicated idea. Mind maps are also promoted as a way to collaborate in color pen creativity sessions.

In addition to these direct use cases, data retrieved from mind maps can be used to enhance several other applications; for instance expert search systems, search engines and search and tag query recommender.<sup>[7]</sup> To do so, mind maps can be analysed with classic methods of information retrieval to classify a mind map's author or documents that are linked from within the mind map.<sup>[7]</sup>

<sup>1</sup> "Mind Map noun - definition in the British English Dictionary & Thesaurus - Cambridge Dictionaries Online". Dictionary.cambridge.org. Retrieved 2013-07-10.

<sup>2</sup> Jump up

<sup>^</sup> "Who invented mind mapping". Mind-mapping.org. Retrieved 2013-07-10.

<sup>3</sup> Jump up

<sup>^</sup> "Roots of visual mapping - The mind-mapping.org Blog". Mind-mapping.org. 2004-05-23. Retrieved 2013-07-10.

<sup>4</sup> Jump up

<sup>^</sup> Buzan, Tony 1974. Use your head. London: BBC Books.

<sup>5</sup> Jump up

<sup>^</sup> Buzan claims mind mapping his invention in interview. KnowledgeBoard retrieved Jan. 2010.

<sup>6</sup> Jump up

<sup>^</sup> 'Mind maps as active learning tools', by Willis, CL. Journal of computing sciences in colleges. ISSN 1937-4771. 2006. Volume: 21 Issue: 4

<sup>7</sup> <sup>^</sup> Jump up to:

<sup>a</sup> <sup>b</sup> Beel, Jöran; Gipp, Bela; Stiller, Jan-Olaf (2009). "Proceedings of the 5th International Conference on Collaborative Computing: Networking, Applications and Worksharing (CollaborateCom'09)". Washington: IEEE. -->



ANEXO B – Texto CNN – Aulas 3 e 4

CNNMoney Sport

# Rio Olympics shadowed by Brazil's crisis moment

CNN Money International +

Markets Economy Companies Tech Autos Video stock tickers



Rio's mayor talks about Olympics concerns

Rio de Janeiro still needs to prove its ready for the Olympic Games, which start in just one month.

Still on the punch list: How to deal effectively with the Zika virus and city crime. Finish a key subway line. Oh, and manage the ongoing fallout from an unprecedented political and economic crisis.

Two Brazilian tourism officials told CNNMoney that Rio will be ready for the Games. They say that security will be beefed up and the number of Zika cases in Rio has plummeted in Brazil's winter months. All the athletic facilities are now complete too.

Still, athletes and would-be tourists to the Olympic Games are concerned. Here's why.

## The unfinished subway line

A subway line that would connect Rio to the Olympic facilities is still incomplete. It's supposed to be finished on August 1, just four days before the Olympics begin.

The state of Rio de Janeiro is responsible for its construction. The government declared a state of financial emergency, and last week it received a federal bailout of about \$900 million.

However, none of that money went to the subway line. It's been used to beef up security and get cops overdue pay.

Officials say the subway line will be done on time. When pressed, Antonio Pedro Figueira de

Social Surge - What's Trending

- Weary taxi drivers work through the night to help Nice terror attack victims
- Fiat Chrysler adding 1,000 jobs to build new Jeep models
- Herbalife finally settles with FTC, stock soars

LAJES CORPORATIVAS  
DE 1.700 A 1.800 M<sup>2</sup>  
PRONTAS PARA OCUPAÇÃO.

Mortgage & Savings Powered by LandingFree

Loan Type	Rate	APR
30-yr fixed	3.38%	3.45%
15-yr fixed	2.75%	2.75%
5/1 ARM	2.63%	3.21%

Loan Purpose	Loan Amount	Payment
Refinance 5/1 ARM	\$225,000	\$904/mo
Purchase 5/1 ARM	\$350,000	\$1,360/mo

Get Personalized Rates



Terms & Conditions apply 098,001.08

Mello, tourism minister for the city of Rio, told CNNMoney last week that the subway construction will meet its deadline. "I'm sure, I'm 100%. The metro is going to be there."

[Related: Rio mayor - State doing 'horrible' security job](#)

## Zika and crime raise concerns

"We are not worried about mosquitoes," Antonio Pedro said about Zika.

But some athletes are scared about Zika. Among those who have said they [will skip the games](#) are golfers Rory McIlroy and Jason Day.

Jose Antonio Parente, the president of Brazil's tourism institute, Embratur, said there were 8,000 reported cases of Zika in Rio in February, but by June that number had shrunk to 366 cases.

"By August we expect that number to be very close to zero," Parente told CNNMoney through a translator.

[Related: Rio police warn tourists at the airport](#)



Rio police: We won't be able to protect you

Crime is another concern.

Two weeks ago, several armed men [barged into a hospital](#) in Rio that has been designated to treat tourists for the Olympics. Shots were fired as they attempted to rescue a druglord. One person died and two others were injured.

On top of that, a paralympian from Australia [was mugged in broad daylight](#) recently.

Parente says there will be 85,000 military and police officers in Rio during the games, which would be about twice the amount of the London Games.

Officials brush off the incidents.

"It's something that just happens in big cities," said Antonio Pedro, referring to the paralympian's mugging.

Search for Jobs

Powered by Indeed

Millions of job openings!

Job title

Location

Find jobs



Accounting   Engineering   Developer  
Finance   Management   Media  
Marketing   Sales   See all jobs

[Employers / Post a Job](#)

[jobs by indeed](#)

Paid Content

by Outbrain



9 Free Business Productivity Tools For...  
Gary To Rise



How 3 normal guys learned French in...  
Dabbel



Lenny Kravitz's Former Miami Beach Home...  
Mansion Global



The most addictive game of the year!...  
Forge Of Empires

Most Popular Videos

by Outbrain



Why there's a limit to Maria Sharapova's sweet tooth



The accessible supercar: McLaren 570S



The driving stunt even Steve McQueen couldn't pull off



How low can oil prices go?

LandingTree

Paid Partner

## Political tumult and economic crisis

Powered by SmartAsset

### Retirement Income Calculator

**You Will Have** **You Will Need**

Annual Income 

\$ 83,788

What you've saved 

\$ 25,000

What you save monthly 

\$ 418

0% of Income

Birth Year

1981

Calculate

CALCULATOR POWERED BY 

starting to turn south.

But Brazil's unemployment rate was 6.8%. Today it's 11.2%. Its economy was flat in 2014 and will contract severely in 2016. And of course the president had not been impeached.

CNNMoney (New York)  
First published July 6, 2016: 6:55 AM ET

Paid Content



Discover why millions of players can't put this game down

Sports



Are you a strategic thinker? Test your skills with millions of addicted players!

Strategy



Top Five Free Business Apps You've Never Heard About.

Weblog



7 tricks to learn any language in



Gamers around the world have



Veja como proteger os seus

The Summer Games were supposed to be Brazil's big moment. When it won the games in 2009, the country was considered an emerging power -- its economy was bigger than the United Kingdom's in 2011.

Now, Brazil's economy is in its longest recession since the 1930s, triggered by a steep fall in commodity prices and the widespread corruption scandal at Brazil's state-run oil company, Petrobras.

In May, Congress voted to begin an [impeachment trial against](#) President Dilma Rousseff. That suspended her presidency for six months, and interim President Michel Temer isn't having much more luck. Three of his ministers have resigned due to corruption allegations.

#### Related: [Brazil dives deeper into recession](#)

Brazil's tourism officials say the upheaval is not that much different than it was in 2014, when the country hosted the soccer World Cup.

"If you look at the World Cup [in 2014], we are living in more or less the same moment," Antonio Pedro said.

Before the World Cup, demonstrators took to the streets to protest spending on stadiums. And the economy was

Brexit sends interest rates into  
freefall – lock in all-time lows

2 cards are now paying an insane  
10% cash back

Fastest way to pay off \$10,000 in  
credit card debt

Reverse mortgages: Too good to  
be true?

Rates hit 2.75% APR (15 yr). See if  
you're eligible

CNNMoney Sponsors

NextAdvisor

Paid Partner

2 credit cards are offering 0%  
interest until 2018

The 10 best balance transfer credit  
cards for 2016

The best credit cards for 2016

Top 7 credit cards for those with  
excellent credit

A jaw-dropping 6% cash back card

Partner Offers

Paid Partner

Double-trap shooter Tim Kneale  
talks about the run up to the  
Olympics. [\(1/13/07\)](#)

RL360<sup>®</sup> achieves 21% growth in  
2015. [\(1/13/07\)](#)

Save Time and Money submitting  
Quantum applications, now  
ONLINE! [\(1/13/07\)](#)

Double-trap shooter Tim Kneale  
talks about the run up to the  
Olympics. [\(1/13/07\)](#)

## ANEXO C – Texto utilizado em curso sobre Mapas Mentais – Palestrante Liz Kimura



### Aumente sua produtividade através do **MIND MAPPING®**

Quanto tempo você perde tentando recuperar uma informação? Você consegue gerenciar projetos com eficiência? E quando você participa de uma reunião? Consegue anotar todas as informações necessárias? Você reconhece o que é mais importante do que é menos importante? Com as pendências geradas nas reuniões você consegue se organizar, delegar tarefas e supervisionar atividades com sucesso? Quanto tempo você gasta para estudar novos manuais, livros, textos e artigos? E quanto tempo você gasta tentando organizar informações e dados para responder perguntas e/ou tomar decisões? Nos brainstormings você consegue gerar idéias e encontrar soluções?

Quantas páginas você anota durante uma palestra ou aula? Depois de uma semana, um mês ou um ano você consegue olhar suas anotações e lembrar o que foi discutido? Como você se sente quando precisa entregar um relatório ou escrever um texto? Você leva muito tempo? Como você faz para organizar suas idéias? No final seu texto sai claro e objetivo?

Quer fazer mais em menos tempo? Quer ser mais organizado e produtivo? Quer ter mais tempo livre? Ser mais inteligente, rápido e criativo? Diminuir o stress e aumentar sua qualidade de vida? Então,

APRENDA **MIND MAPPING®**!!!

**Mind Mapping®** também é conhecido, em português, como Mapas Mentais, é uma técnica não-linear de anotações que estimula a geração de idéias e a organização das mesmas possibilitando um melhor gerenciamento de dados e informações numa única folha. **Mind Mapping®** otimiza o funcionamento cerebral e aumenta a produtividade por utilizar o lado racional/lógico e emocional/criativo do cérebro.

**Mind Mapping®** é um dos resultados das pesquisas sobre o funcionamento cerebral desenvolvido, na década de 70, pelo psicólogo e matemático inglês **Tony Buzan**, autor do livro "Mapas Mentais e Sua Elaboração" da Editora Pensamento-Cultrix.

**Mind Mapping®** é uma poderosa ferramenta para organizar idéias, melhorar o gerenciamento de informações, priorizar, planejar (projetos, aulas, discursos), memorizar e lembrar informações (conceitos, definições, exames), resumir (textos, livros, palestras). Podendo ser utilizada em sua vida profissional, acadêmica e/ou pessoal.

A **palestrante** será **Liz Kimura, Q.B.I – Qualified Buzan Instructor**, isto é, facilitadora internacional certificada pelo Buzan Centre (fundado por Tony Buzan, o criador do **Mind Mapping®**), com vasta experiência no Brasil, América Latina, Estados Unidos e Japão dedicando-se à criação e apresentação de experiências de aprendizagem nas áreas de Desenvolvimento de Habilidades de Liderança, Transformação Organizacional, Oratória, Qualidade em Prestação de Serviços e Novas Tecnologias através de Palm Tops. Alguns clientes atendidos por Liz Kimura são: Receita Federal/SP, Consulado da Grã-Bretanha/SP, EMBRATEL/RJ, SENAI/PR dentre outros.

Os **objetivos** do workshop básico de **Mind Mapping®** são: aprender a organizar suas idéias de uma maneira **BrainFriendly**, visualizar a hierarquia das informações, aprimorar a capacidade de aprendizado; estimular maior criatividade e retenção de informações nas diferentes atividades de cada participante, assimilar nova técnica não-linear de anotações e aprender suas infinitas aplicações; desenvolver uma visão global e holística; aumentar seu capital intelectual e conseqüentemente a sua produtividade e rentabilidade; melhorar o gerenciamento das prioridades e informações multidisciplinares e agilizar processos de anotações, tomadas de decisões e análise de problemas/soluções.

Para maiores informações sobre os próximos eventos, entre em contato com:

**LNK Consultoria e Treinamento**  
(11) 3271-9336  
[LNK@LNKconsultoria.com.br](mailto:LNK@LNKconsultoria.com.br)  
[www.LNKconsultoria.com.br](http://www.LNKconsultoria.com.br)